



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**

**A TRADUÇÃO DO “*GLOBAL SLAVERY INDEX 2014*”:  
PROCEDIMENTOS EMBASADOS EM FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO  
(FAST)**

**LIDIANE MAGNO LUSTOSA**

**BRASÍLIA**  
**2014**

**LIDIANE MAGNO LUSTOSA**

**A TRADUÇÃO DO “*GLOBAL SLAVERY INDEX 2014*”:  
PROCEDIMENTOS EMBASADOS EM FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO  
(FAST)**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução, sob a orientação do Professor Jean-Claude Miroir e a coorientação da Professora Flávia Lamberti, do curso de Letras – Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília  
2014

**Projeto Final do Curso de Tradução aprovado pela Comissão Examinadora constituída  
pelos professores:**

---

Prof. Dr. Jean-Claude Miroir (LET/UnB)  
*(Presidente da Comissão)*

---

Profa. Dra. Flávia Lamberti (LET/UnB)

---

Prof. Dr. Harry Richard Shlaudeman (LET/UnB)

DEFESA PÚBLICA

Brasília, 10 de dezembro de 2014.

Dedico este trabalho a minha mãe Nalva, pelo amor e carinho sempre demonstrados. Sou grata por ter sua convivência, seu apoio incondicional e seu incentivo. Você é meu porto seguro. Agradeço a Deus pela sua vida, alegria e força que me encheram de ânimo diante das situações mais adversas na vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e a Jesus Cristo, seu filho e meu parceiro fiel nesta jornada pela Universidade de Brasília me dando força necessária para concluir mais esta etapa na minha vida diante de situações adversas que me surpreenderam no final deste percurso.

À minha família: minha mãe, Nalva, pelo seu amor e exemplo de força e dedicação à minha vida. Ao meu pai Joaquim pelo suporte e confiança em meus projetos. Aos meus irmãos Fernando, André e Luciana que me deram incentivos necessários na etapa final de conclusão deste trabalho, quando achei que eu fosse desistir de tudo para me dedicar à recuperação da minha mãe no hospital. Amo vocês e obrigada por tudo. Ao meu noivo Abigaël, que acreditou em mim, te agradeço pelo seu amor e sua paciência demonstrados durante todo o tempo que estamos juntos, principalmente durante o tempo de graduação. Às minhas cunhadas Gabriela e Suelen que me deram força para que eu continuasse firme diante das tempestades da vida.

A todos os professores que fizeram parte desta etapa na minha vida, por terem oferecido um pouco de seu conhecimento para minha formação acadêmica e profissional por meio dessa bela profissão que ilumina mentes. Agradeço de forma especial ao professor Jean-Claude Miroir e à professora Flávia Lamberti que acreditaram em mim ao investir tempo precioso de horas afincando de orientação, permitindo a finalização deste trabalho. Ainda, agradeço aos professores Mark Ridd, Alessandra Harden e Harry Shlaudeman, pela paciência e compreensão para lidar com as minhas dificuldades e desafios.

Aos meus queridos colegas do curso de Tradução da Universidade de Brasília, pela agradável convivência e grande aprendizado durante todo esse tempo. Agradeço ao meu amigo, recém-formado Felipe Tomazi, exemplo e coleguismo demonstrados para me auxiliar na árdua lida acadêmica. Agradeço especialmente aos amigos e parceiros do curso de extensão da UnB *Profissionalizando-se na Tradução*: Ana Maria, Luadne, Paula, Miguel, Débora, Josué e Odília pela prazerosa companhia e aprendizado. Finalmente, agradeço a todos que fizeram parte deste sonho de estudar na Universidade de Brasília.

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.

Immanuel Kant

## RESUMO

As ferramentas de auxílio à tradução são diversas e comumente utilizadas por grande parte dos profissionais da área de tradução. Há uma gama de ferramentas que oferece ao tradutor vantagens computacionais para produzir uma tradução de qualidade. É o caso dos sistemas de tradução humana assistida por computador e dos bancos de dados chamados “memória de tradução”. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância do uso dos procedimentos e técnicas para a tradução, em especial, do relatório *The Global Slavery Index 2014*, por meio da utilização de Ferramentas de auxílio e apoio à tradução (FAsT), de modo a tornar a tradução de relatórios mais eficiente e ágil. Foram desenvolvidos estudos de ferramentas de apoio à tradução como alinhador de textos *YouAling*, o conversor OCR *ABBYY FineReader 12*, o concordanciador *Antconc* e o editor de tradução *Wordfast Pro* para a execução da tradução. O relatório *The Global Slavery Index 2014* trata sobre a escravidão contemporânea e foi lançado no seu primeiro ano em 2013 pela *Walk Free Foundation* que tem como missão o fim de todas as formas de escravidão na atualidade. A extrema urgência e importância em se tratar da escravidão contemporânea no mundo levaram-me a utilizar esse relatório como um modelo para a tradução. O interesse inicial foi oferecer uma tradução de parte do relatório de 2013, mas com o contato com a fundação nos foi dada a opção de traduzir uma versão reduzida do novo relatório que seria publicado em um evento no Brasil em dezembro de 2014. O estudo e o uso de ferramentas de apoio à tradução foram indispensáveis para a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*, por permitir uma melhor organização de estratégias tradutórias além de conferir uma maior agilidade e eficiência durante o processo de tradução.

**Palavras-chave:** Abordagem profissional da tradução. Ferramentas de Auxílio e Apoio à Tradução (FAsT). Escravidão contemporânea. Fundação Walk Free. Organização Internacional do Trabalho (OIT).

## ABSTRACT

The computer-aided translation tools (CAT) are diverse and commonly used by most of translation professionals. There is a range of tools which are offered computational advantages to the translator to produce a quality translation. This is the case of the automatic machine translation systems which are edited by humans and of the databases called "Translation Memory". The aim of this work is to show the importance of using the procedures and techniques for translation, in particular, to work with *The Global Slavery Index 2014* translation through the CAT in order to make translation more efficient. The CAT studied was aligner *YouAling*, *Antconc* concordancer and *Wordfast Pro* a translation editor. *The Global Slavery Index 2014* deals with the modern slavery in the world and it was released in its first year in 2013 by *Walk Free Foundation* whose mission is the end of all forms of slavery today. The urgency and importance given for modern slavery in the world led me to use this report as a document to be translated to Portuguese. I was supposed to translate part of the 2013 *Index* but with the contact with the Foundation it was given the possibility to translate a short version of the new report *The Global Slavery Index 2014* published at an event in Brazil in December 2014. The study and the use of translation tools were essential to the translation of *The Global Slavery Index 2014* to allow better organization of translational strategies and conferred greater agility and efficiency during the translation process.

Keywords: Professional approach to translation. Computer-Aided Translation tools (CAT). Modern slavery. Walk Free Foundation. International Labour Organization (ILO).



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organização de pastas no computador .....	23
Figura 2	Janela da Ferramenta AntConc .....	25
Figura 3	Janela da Ferramenta AntConc. Função: Concordance .....	26
Figura 4	Janela da Ferramenta AntConc com a seleção da função Clusters.....	27
Figura 5	Ferramenta YouAlign. Demonstração de alinhamento com textos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) .....	29
Figura 6	Resultado do alinhamento do texto “Protocolo de Palermo” .....	30
Figura 7	Função Filters-Cormat da Ferramenta Wordfast Pro.....	32
Figura 8	Ferramenta Wordfast Pro Janela Principal .....	33
Figura 9	Termo destacado inserido na memória terminológica do projeto de tradução.	34
Figura 10	Glossário de termos selecionados durante a tradução do relatório The Global Slavery Index 2014 .....	35
Figura 11	Aplicação para elaboração de arquivo para revisão a partir da tradução na Ferramenta Wordfast Pro.....	38
Figura 12	Documento enviado para o local onde se encontra a tradução .....	39
Figura 13	Tabela utilizada para o processo de revisão da tradução .....	39
Figura 14	Versões reduzidas para a tradução em espanhol e em francês .....	44
Figura 15	Função que salva a tradução final com a formatação original .....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tradução para o termo “Anti-slavery” .....	36
Quadro 2	Tradução para o termo “commercial sexual exploitation” .....	36
Quadro 3	Tradução para o termo “enslaved” .....	37
Quadro 4	Tradução para o termo “Address” .....	40
Quadro 5	Tradução para o termo “Hidden Crime” .....	41
Quadro 6	Tradução para o termo “Respond” .....	42
Quadro 7	Tradução para o termo “Prevalence” .....	43
Quadro 8	Análise do Termo: Slavery .....	47
Quadro 9	Análise do Termo: Human Trafficking ou Trafficking in Persons .....	47
Quadro 10	Análise do Termo: Forced Labour .....	49
Quadro 11	Análise do Termo: Debt Bondage .....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Tradução e tipologia textual de textos técnicos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Relatórios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Texto de partida.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Corpora.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>PROCESSO TRADUTÓRIO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Contato com o cliente e a organização das pastas no computador.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Ferramentas de auxílio e apoio à tradução (FAST).....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Corpora monolíngues: o concordanciador AntConc.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Corpus paralelo: o alinhador YouAlign.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Editor de tradução: o Wordfast Pro.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3</b>	<b>Revisão da tradução.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Uso da Ferramenta YouAling durante o processo de revisão da tradução....</b>	<b>44</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Processo de envio da tradução para a revisão.....</b>	<b>45</b>
<b>3.4</b>	<b>Glossário terminológico.....</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO A – TEXTO DE PARTIDA.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escravidão não é coisa do passado. Nos últimos anos foram denunciadas, em todo mundo, inúmeras situações nas quais homens, mulheres e crianças foram privados de sua liberdade e forçados a trabalhar por tempo indeterminado para seus empregadores.

O termo escravidão contemporânea deve ser visto em toda sua complexidade e, em muitas situações de exploração podem ser consideradas como trabalho forçado ou escravo (RISSATO, 2013, p. 11). De acordo com o artigo 2º da *Convenção (29) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre o trabalho forçado ou obrigatório*: “A expressão ‘trabalho forçado ou obrigatório’ compreenderá todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de sanção e para o qual não se tenha oferecido espontaneamente” (OIT, 1930, p. 1). É importante mencionar que a legislação internacional (principalmente documentos provenientes da OIT) utiliza o termo ‘trabalho forçado’ para caracterizar o trabalho conhecido como escravo.

A escravidão contemporânea, além de privar o trabalhador de sua liberdade, também pode fazer com que a pessoa exerça o trabalho de maneira forçada e em situações degradantes, em ambiente de trabalho inadequado e perigoso, com o pagamento de salários baixos sem o devido cumprimento da legislação trabalhista, isto é, em situações em que o ser humano é privado de exercício de um trabalho digno (MELO, 2010, p. 90).

O relatório *Uma Aliança Global Contra o Trabalho Forçado* da OIT descreve que dos fatores que podem levar uma pessoa a se submeter ao regime de escravidão contemporânea podem ser

[...] a pobreza e a extrema pobreza podem ser também consequência direta de práticas de trabalho forçado. Os membros mais pobres e mais vulneráveis da sociedade podem ser compelidos a trabalhar ou ser levados a fazer dívidas que eles ou mesmo seus descendentes podem achar impossível quitar apesar de longas horas de trabalho árduo. Veem-se assim num círculo vicioso de pobreza do qual não se podem safar (OIT, 2005, p. 33).

Esses membros mais pobres da sociedade podem ser mulheres, às vezes bem jovens, que são aliciadas com falsas oportunidades de trabalho, dentro ou fora do país onde são obrigadas a viverem em situações precárias e de prostituição. Outros podem ser trabalhadores agrícolas sazonais, podendo ser transportados até milhares de quilômetros longe de casa para serem incorporados a atividades de colheita, nesse caso os trabalhadores são mantidos sob o regime de trabalho forçado (OIT, 2005). Essa prática é a

chamada escravidão por dívida, isto é, o recrutador oferece ao pequeno agricultor um adiantamento em dinheiro, sendo que o agricultor concorda em pagar sua dívida trabalhando na plantação. Ali, o pequeno agricultor começa a se endividar por estar sempre comprando comida e outros bens no armazém da fazenda, e acaba ficando preso nessa rede de ter que trabalhar para pagar as dívidas, mas as dívidas nunca acabam.

O trabalho escravo também é encontrado em áreas urbanas ou periféricas de grande capitais, nesse caso, muitas vezes em pequenos estabelecimentos da economia clandestina informal (OIT, 2005). Em muitos países há algum tipo de escravidão, principalmente aqueles que possuem uma democracia frágil, mulheres e meninas são capturadas para serem escravas domésticas ou ajudantes para trabalhos diversos, até por meio de tráfico de mulheres para prostituição forçada.

Em países da África, onde o registro de sistemas de discriminação contra pessoas descendentes de escravos é contínuo, a prática de trabalhos análogos ao de escravo representa grave problema (OIT, 2005). Outros países de regiões como Ásia e América Latina lidam com problemas de servidão rural ou por dívidas, que é quando o empregador empresta dinheiro ao empregado, sob a forma de adiantamento, e em seguida a pessoa tem seus bens confiscados ficando à mercê do empregador (OIT, 2005).

No Brasil, essa prática é bastante comum e os mecanismos de proteção às vítimas presentes no país para inibir essa ação (como o aperfeiçoamento da legislação nacional em 1988<sup>1</sup>, criação do *Grupo de Fiscalização Móvel*<sup>2</sup>, planos nacionais de erradicação do trabalho escravo<sup>3</sup>, iniciativas de ONGs<sup>4</sup>, entre outras), são considerados insuficientes para romper com o ciclo de exploração a expropriação de terras em que se encontra o trabalho escravo no país, além de uma decorrência necessária do descumprimento da função social da propriedade rural, pode ser um agente importante para o fim deste ciclo lamentável (MTE, 2012),

---

<sup>1</sup> A Constituição Federal de 1988 introduziu o conceito de “*função social da propriedade*” em seu artigo 5º, inciso XXIII e artigos 170 e 186, ficando claro que, no âmbito rural, a função social da propriedade exige necessariamente “a observância das disposições que regulam as relações de trabalho” e se utilize de um modelo de “exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores”.(BRASIL, 1988)

<sup>2</sup> Em 1995, foi criado o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, no âmbito da Secretaria de Fiscalização do Trabalho do Ministério do Trabalho (Portarias. 549 e 550, de 14 de junho 1995), para atuação específica no meio rural e investigação de denúncias de trabalho escravo. (MTE, 2012).

<sup>3</sup> O primeiro Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo foi elaborado em 2002 pela Comissão Especial do Conselho de Direitos da Pessoa Humana – CDPH e adotado pelo Governo de 2003. Em 2008 é lançado o Segundo Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

<sup>4</sup> Em 2004, a ONG Repórter Brasil, em parceria com a OIT, realizou pesquisa sobre a cadeia produtiva do trabalho escravo. Esta pesquisa deu origem ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Esse quadro da realidade sobre o trabalho escravo no mundo é denunciado no presente trabalho que foi realizado com o intuito de propor uma tradução para o português de um relatório cujo assunto é bastante recorrente no que tange os direitos humanos, a escravidão contemporânea. Ainda, o presente trabalho analisa como se deu o uso dos procedimentos embasados em Ferramentas de auxílio e apoio à tradução (FAST), que foram realizados e quais os impactos dessas ferramentas para o trabalho final da tradução do texto escolhido.

O texto escolhido para essa tradução é a versão reduzida do relatório *The Global Slavery Index 2014* publicado pela Fundação *Walk Free* (doravante *FWF* ou apenas *Fundação*) A versão do relatório traz um ranking anual de 167 países que apresentam condições de escravidão contemporânea. A *FWF* aponta nesse relatório uma estimativa que há hoje no mundo mais de 35 milhões de pessoas vivendo sob algum tipo de escravidão contemporânea, sendo que 61% dessas pessoas se concentram em apenas cinco países: Índia, China, Paquistão, Uzbequistão e Rússia (WALK FREE FOUNDATION, 2014, p. 5).

O motivo referente à escolha do texto e da área diz respeito a razões pessoais. Temas relativos a direitos humanos em contexto mundial sempre foram de grande interesse meu e, por isso, decidi escolher um tema na área que fosse bastante relevante e também atual. Dessa forma, um semestre antes de efetuar a matrícula no Projeto Final do Curso de Tradução (PFCT) encontrei o relatório: *The Global Slavery Index* do ano de 2013, recém publicado no *site* da Fundação *Walk Free* em 17 de outubro de 2013. Escolhi o esse relatório com a perspectiva de contribuir de alguma forma para minha formação e responsabilidade como cidadã em divulgar a atual situação da escravidão contemporânea no mundo por meio da tradução para o português, pois já havia outras traduções para o relatório em outras línguas como o francês e o espanhol publicadas no *web site* da Fundação, mas não havia ainda a tradução para o português. Essa foi mais uma razão que me motivou a traduzí-lo.

No entanto, a partir do contato com a *FWF*, eles me deram como opção a tradução da versão reduzida do relatório do ano de 2014, que estava para ser publicado no segundo semestre de 2014. A tradução dessa versão foi uma grande oportunidade pessoal para, além de investigar informações sobre o tema que causa perplexidade ao expor a realidade da escravidão contemporânea no mundo, também desenvolver uma prática profissional da tradução junto à Fundação.

O uso de algumas das principais ferramentas e ambientes de apoio à tradução (como o alinhador de textos *YouAling*, o concordanciador *Antconc* e o editor de tradução *Wordfast Pro*) para a execução da tradução do relatório se tornou primordial para a conclusão do trabalho e, ao mesmo tempo, um desafio pelo fato de estar aprendendo ainda a lidar com essas ferramentas. Primordial para a conclusão do trabalho por diversos motivos como: ter acesso a funções apresentadas pelas ferramentas que possibilitam a elaboração de glossários e que foram bastante úteis na parte de revisão do presente trabalho permitindo o armazenamento de termos-chave seguidos de comentários escritos no ato da tradução. Além de glossário, a possibilidade de criação de banco de dados de memórias de tradução agilizou o processo como foi o caso do banco de memórias dos países criado.

A tradução para o Projeto Final do Curso de Tradução foi pensada de tal forma que se enquadraria em um projeto de tradução profissional. Esse projeto foi iniciado no primeiro semestre de 2014 no ambiente do Laboratório de tradução da Universidade de Brasília, a partir do Projeto de extensão de ação contínua (PEAC) chamado *Profissionalizando-se na Tradução* (PROTRAD), coordenado pelo Professor Jean-Claude Miroir.

O PROTRAD tem como objetivo preparar os alunos para melhor inserção no mercado de tradução por meio de gestão de projeto completo de tradução usando ferramentas e ambiente de apoio à tradução (doravante FAsT). A tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014* foi desenvolvida como projeto pessoal exigido pelo PROTRAD e contou com a colaboração da Professora Flávia Lamberti e da FWF.

Como resultado, essa tradução foi usada posteriormente em um evento promovido pelo Movimento Humanos Direitos<sup>5</sup>, no Rio de Janeiro, no dia 1º de dezembro de 2014. A premiação desse movimento objetiva dar visibilidade a pessoas e entidades que se destacaram nas diversas frentes e instâncias dos direitos humanos<sup>6</sup>. A versão do relatório apresentado no evento está disponível em Anexos do presente trabalho

O presente trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, *Considerações teóricas*, é apresentada uma breve teoria que serviu de base para fundamentar o processo tradutório, a saber, um estudo sobre tipo textual, e as teorias referentes à tradução de textos técnico, mais especificamente, os tipos de corpus. O

<sup>5</sup> MHuD – Movimento Humanos Direitos. Disponível em: <<http://www.humanosdireitos.org/agenda/833-RJ--PREMIO-Joao-Canuto-2014.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

<sup>6</sup> Prêmio João Canuto 2014. Disponível em: <<http://www.humanosdireitos.org/atividades/historico/833-PREMIO-Joao-Canuto-2014.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2014

segundo capítulo, *Processo tradutório*, apresenta as Ferramentas de apoio à tradução que foram usadas para a tradução do relatório. Em seguida, são apresentados as *Considerações finais*, Apêndices e os Anexos.

## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A elaboração de considerações teóricas fez-se necessária com o objetivo de conhecer as características do texto a ser traduzido tendo em vista a sua especialidade, ou seja, um texto técnico, na área de direitos humanos, mais especificamente a escravidão contemporânea.

As breves definições para gênero e tipologia textuais trazidas, a seguir, servirão para introduzir o assunto sobre a tradução de textos técnicos. O capítulo está dividido em quatro subitens: o primeiro diz respeito a uma breve análise sobre a tipologia textual para a tradução no que tange à tradução de textos técnicos, o segundo apresenta características gerais de relatórios, o terceiro traz informações sobre o texto de partida e o último analisa o que são os corpora que foram usados.

### 2.1 Tradução e tipologia textual de textos técnicos

A tipologia textual é definida por Travaglia (2002) como o resultado de um modo de interação. Alguns tipos textuais, como o texto técnico, e o jornalístico, são considerados, muitas vezes, textos inferiores se comparados ao texto literário, porém, isso não significa, necessariamente, que esses dois tipos textuais não possuam seu lugar garantido na história literária (ou linguística) de um povo (MESQUITA, 2004).

Na verdade, a linguagem, principalmente, a técnica é a totalidade dos recursos linguísticos empregados no âmbito da comunicação restrita a uma determinada área, com o objetivo de garantir a “compreensão entre as pessoas atuantes nessa área” (HOFFMANN, 1998, p. 92 *apud* AZENHA, 1999, p. 70).

Os textos técnicos estão entre os gêneros de textos que apresentam uma importância bastante significativa na sociedade atual. A globalização deu novos rumos à sociedade pós-moderna fazendo com que a produção e tradução de textos técnicos despontasse nas últimas décadas. Dentre essas produções, são comumente citadas relatórios, além de bulas, manuais, artigos científicos, os textos sobre ecologia,



engenharia, as receitas culinárias e demais textos referentes às profissões em geral (AZENHA, 1999).

No que tange à tradução desses textos, existem diversas variáveis que são capazes de influenciar o resultado final do trabalho do tradutor, entre eles estão os códigos linguísticos, a própria pessoa do tradutor (histórico de vida, por exemplo), as situações de recepção do texto a ser traduzido, o grau de interferência de terceiros e as condições de recepção do texto (AZENHA, 1999, p. 1).

Azenha destaca, portanto, que, quando se tem como ponto de partida as relações fundamentais entre linguagem, cultura, texto e tradução é possível evidenciar a importância da consideração de aspectos culturais nos diversos tipos de tradução incluindo na tradução de textos técnicos:

Sob essa ótica, o texto técnico passa a ser uma estrutura multidimensional ancorada historicamente e composta por diferentes planos interrelacionados, todos eles portadores de sentido e, portanto, de relevância para o tradutor. Ainda sob essa ótica, as diferenças entre os tipos de textos deixam de ser – como dissemos – diferenças intrínsecas aos textos e deixa de ter validade uma categorização tipológica estanque, definida a partir de dicotomias que se excluem mutuamente (AZENHA, 1999, p. 11-12).

Diva Cardoso de Camargo em seu artigo sobre tradução e tipologia textual (2007, p. 46) aborda a distinção entre tradução literária e tradução técnica ou especializada sob a ótica dos seguintes teóricos da tradução: Berman (1971 *apud* CAMARGO, 2007), Newmark (1981 *apud* CAMARGO, 2007) e Aubert (1998 *apud* CAMARGO, 2007) pelo fato deles defenderem que há uma predominância de certas abordagens tradutórias, de acordo com a tipologia do texto.

Camargo (2007, p. 46) afirma que as abordagens no processo tradutório, com destaque para a amplitude da tradução especializada (ou técnica), apresentariam tendências para empregar formas habitualmente aceitas na cultura (língua) de chegada, como é o caso da tradução de textos jurídicos, corporativos, jornalísticos, normas ISO, científicos (Humanas, Biológicas e Exatas), etc. No entanto, no processo da tradução de textos literários outros aspectos (estético-estilístico) são mais valorizados.

Newmark (1981 *apud* CAMARGO, 2007), de acordo com Camargo (2007, p. 47), quando aborda a tradução literária e a tradução técnica, apresenta a hipótese de haver uma correlação entre tipologia textual e tipologia tradutória, a partir das funções da linguagem. Ele recomenda que a tradução literária seja voltada para a língua de partida, de acordo

com a linguagem usada pelo autor. Já para os textos técnicos a tradução é direcionada para a língua de chegada, devido sua função informativa.

O outro teórico que Camargo menciona Berman (1971 *apud* CAMARGO, 2007), pontua bem a diferença, que é radical para ele, entre as duas modalidades de tradução, para ele, a tradução literária faz parte do campo da produção humana e a tradução especializada no campo da comunicação:

As obras ocupam um *espaço* na cultura humana desde tempos imemoriais, sendo que as obras literárias assemelham-se, condensam-se, articulam-se e manifestam o nosso ser-no-mundo. [...] Ao migrarem, via tradução, de uma língua para outra, provocam mudanças na significação e na abrangência da obra original. [Por outro lado], o campo relativamente recente da tradução especializada constitui-se no espaço da comunicação delimitado pelo domínio da Terminologia e das ciências técnicas. A imensa gama de mensagens quer em nível nacional quer em nível mundial visa, sobretudo, a um fluxo informativo dentro dos três parâmetros da confiabilidade, rapidez e rentabilidade. [...] A regra da confiabilidade da tradução especializada contrapõe-se à *lei* da “fidelidade” da tradução literária. Apesar de nunca promulgada, ressalta que esta lei não é menos real, e que não implica uma literariedade primária, por quanto uma fidelidade à letra e à *lectura* da obra admite uma variedade de formas sutis de transformação (BERMAN, 1971, p. 9-15 *apud* CAMARGO, 2007, p. 47).

Dessa forma, Berman, mostra que há contraposição bem clara entre a “confiabilidade”, no que tange à tradução técnica, e a “fidelidade” da tradução literária.

Finalmente, o terceiro teórico que Camargo aborda é o Aubert (1998 *apud* CAMARGO, 2007). De acordo com Camargo (2007), Aubert (1998) já defende a posição de haver uma correlação entre tipologia textual e tipologia tradutória, mas não de forma que ele chama de “determinístico ou automáticos” pelo fato de que a intenção tradutória pode divergir da intenção com a qual o texto de origem foi produzido.

Em sintonia com as ideias de Aubert (1998), o relatório escolhido para a tradução faz uso de terminologia própria da área a fim de propiciar maior eficiência em sua comunicação direcionada à sociedade em geral, sejam profissionais de diversas áreas e não apenas da área de direitos humanos, como estudantes, pesquisadores e a quem mais interessar o tema de escravidão contemporânea.

## 2.2 Relatórios

Um relatório é um documento de linguagem técnica, descrevendo um problema e o trabalho realizado para resolver devendo formular o problema estudado, enquadrar a pesquisa realizada de forma comparativa a outros disponíveis na literatura, descrever os métodos utilizados na resolução do problema, caracterizar o desempenho dos métodos usados e apresentar as conclusões do trabalho (CORREIA, 2003).

Dentre as diversas características de um relatório, ele deve ser organizado de forma a permitir uma compreensão fácil do trabalho ao leitor, partindo do pressuposto que ele possua um conhecimento prévio (e básico) do assunto tratado (CORREIA, 2003).

Vale notar que

O Relatório deve dar ao leitor, de forma gradual, a informação necessária para a compreensão do problema, dos métodos usados e dos resultados obtidos. Assim, não devem ser usados conceitos que não tenham sido anteriormente definidos (exceto quando são de uso corrente) (CORREIA, 2003, p. 1).

O relatório *The Global Slavery Index 2014* apresenta as características acima mencionadas, com o problema da escravidão contemporânea no mundo atual, além dos métodos utilizados para o levantamento dos dados (por meio de pesquisas nacionais representativas a partir de amostras aleatórias) e dos resultados apresentados. Portanto, o *The Global Slavery Index 2014* apresenta as características básicas desse tipo de documento se enquadrando na tipologia textual “técnica”. A tradução desse relatório levou em conta, não somente a questão da transmissão das informações específicas presentes no documento e das características próprias de um texto técnico, mas também a informação que se espera por parte do leitor qualquer para obter o conhecimento sobre o problema da escravidão contemporânea no mundo.

### **2.3 Texto de partida**

A versão reduzida do *The Global Slavery Index 2014* é um relatório e foi ele o texto escolhido para a tradução para o Projeto Final. O relatório traz além de informações sobre o contexto atual da escravidão contemporânea no mundo, ele possui uma análise global com lista (*ranking*) de 167 países no mundo listados em uma classificação de acordo com a presença de trabalho análogo ao de escravo. E ainda, análises regionais com ranking de países e taxas de escravidão contemporânea de acordo com a região.

De acordo com a versão do relatório de 2014 que recebi da Fundação para a tradução

[...] o Relatório Mundial da Escravidão 2014 estima que há 35,8 milhões de pessoas em todo o mundo vivendo sob alguma forma de escravidão. Para 2014, os dez piores índices de escravidão contemporânea no mundo que são, na sequência: “Mauritânia, Uzbequistão, Haiti, Emirados Árabes, Catar, Índia, Paquistão, República Democrática do Congo, Sudão e Síria. As regiões Já as As regiões com as mais baixas estimativas de pessoas vivendo sob alguma forma de trabalho análogo ao de escravo são Europa e América do Norte (FWF, 2014, p. 2, tradução nossa).<sup>7</sup>

De acordo com *web site* da FWF, o *The Global Slavery Index 2014* representa uma ferramenta para os cidadãos, as organizações não governamentais (ONGs), as empresas e funcionários públicos. Essa ferramenta tem como o objetivo de entender o tamanho do problema e identificar as ações promovidas por aquelas instituições que contribuam para que se possa construir políticas sólidas que irão acabar com a escravidão contemporânea. (FWF, 2014).

## 2.4 Corpora

Uma breve análise sobre a teoria de corpus se faz necessária, neste ponto do trabalho, para uma melhor compreensão da forma que foi pensada as pesquisas para a tradução do relatório.

*Corpora* (plural para *corpus*) é ponto de partida como meio de verificação de hipóteses de uso da língua de forma eletrônica, assim a existência de corpus não apenas auxilia, mas dá base para o desenvolvimento do processo de tradução:

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (SARDINHA, 2000, p. 325).

---

<sup>7</sup> “The 2014 Global Slavery Index estimates there are 35.8 million people living in some form of modern slavery globally. For 2014, the ten countries with the highest prevalence of modern slavery by population are: Mauritania, Uzbekistan, Haiti, the United Arab Emirates, Qatar, India, Pakistan, the Democratic Republic of the Congo, Sudan and Syria. The regions with the lowest estimates of people enslaved are Europe and North America.”

A coleta e exploração de corpora por meio da internet pede que o tradutor tenha certos cuidados. O tradutor pode se perder em meio a tantas fontes de pesquisas resultando na maximização dos seus esforços. Portanto, o tradutor precisa adotar critérios de coleta como, por exemplo, a autenticidade:

[...] a Internet é extremamente democrática, e nela são incluídos, sem distinção, textos traduzidos, textos originais, artigos bem escritos, material com redação inadequada, com erros de ortografia e de gramática. Além disso, a partir de um termo a ser pesquisado, podemos obter a indicação de textos escritos para leitores leigos, para profissionais e para especialistas, com os conseqüentes problemas de adequação de registro (PEROTTI, 2007, p. 64)

O tradutor também deve se ater, quando falamos de buscas de termos em português na internet e o número de ocorrências de um termo pesquisado. A princípio pode parecer óbvio pensar que se em uma busca o número de ocorrência de um termo ‘x’ é maior que o termo ‘y’, deve-se optar em escolher o termo ‘x’ para a tradução do termo ‘z’. Portanto, a escolha do termo ‘x’ pode não ser a melhor opção, principalmente quando estamos falando de textos técnico-científicos, como é o caso do *The Global Slavery Index 2014*. Pois, o que interessa não é a quantidade que o termo aparece em português, mas sim se sua aplicação é verdadeira para o caso em específico.

Dessa forma, pode ser que o termo escolhido de forma quantitativa pode ser o menos adequado para a tradução, mesmo possuindo um grande número de ocorrências. Um exemplo de pesquisa sobre um termo bem freqüente no relatório *The Global Slavery Index 2014* foi a coleta de termos para a tradução de *forced labour*. Boa parte das pesquisas resultava em ‘trabalho forçado’ para a tradução em português, mesmo em documentos oficiais de organismos internacionais como a OIT, como já foi citado anteriormente no presente trabalho: “A expressão ‘trabalho forçado ou obrigatório’ compreenderá todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de sanção e para o qual não se tenha oferecido espontaneamente” (OIT, 2005, p. 1). Em todo o relatório, o “trabalho forçado” é em sentido de trabalhos análogos ao de escravo, portanto, trabalho escravo. Portanto, a Fundação Walk Free solicitou, posteriormente que a tradução do termo *forced labor* fosse “trabalho escravo” e não “trabalho forçado”. Outra solicitação de escolhas de termos pela Fundação foi para *human traffic* que, aparecia nas pesquisas na internet quase sempre como “tráfico humano”, e era a tradução escolhida até o contato com a Fundação que solicitou a troca para tráfico de pessoas’.

Finalmente, serão introduzidos os tipos de corpus que foram organizados no processo de tradução. De acordo com o *Glossário de Linguística de Corpus*, de Tagnin (2010). Os *corpora* podem ser classificados nas respectivas finalidades:

- *Corpus* comparável bi- ou multilíngue: *corpus* composto por dois ou mais *subcorpora* com textos originais nas respectivas línguas.
- *Corpus* comparável monolíngue: *corpus* composto por textos originais numa língua e traduções nessa mesma língua. Tem por objetivo comparar a linguagem produzida por falantes nativos ou fluentes e por tradutores.
- *Corpus* paralelo: *corpus* constituído de originais e suas respectivas traduções (TAGNIN, 2010, p. 358).

O corpus comparável monolíngue é aquele que pode ser usado para o trabalho com o concordanciador *AntConc* e que será melhor analisada no capítulo seguinte. Neste caso, o concordanciador permite que textos originais ou traduções de uma determinada língua possam ser introduzidos nessa ferramenta com o objetivo de construir concordâncias automaticamente. No caso da tradução para o Projeto Final, o texto principal de trabalho para elaboração de um corpus com o *AntConc* foi o *The Global Slavery Index 2013*. Esse relatório de 2013 pode ser usado como base para extração de termos principais para uma pré-tradução, isto é, um ponto de partida dado para a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*.

O corpus paralelo é aquele composto de textos originais e suas respectivas traduções fazendo com que seja necessário o processo de alinhamento. Mas, o que é o alinhamento? O alinhamento é

[...] o processo semiautomático pelo qual são colocados lado a lado o original e uma ou mais de suas traduções. Por ora, o alinhamento pode ser feito por parágrafo ou por sentença. Diz-se que o processo é semiautomático porque, embora o primeiro alinhamento seja feito de modo automático, ele exige uma revisão manual (TAGNIN, 2010, p. 357).

Esse processo de alinhamento e a aplicação do corpus paralelo na tradução do *The Global Slavery Index 2014* serão detalhados no próximo capítulo.

### 3 PROCESSO TRADUTÓRIO

A globalização vem promovendo intensificação da demanda dos diálogos entre países se intensificassem nas últimas décadas, fazendo com que o tradutor se aperfeiçoe cada vez mais para tornar seu trabalho mais eficiente no sentido de ser capaz de traduzir

um maior volume de textos em menos tempo. Essa eficiência está relacionada com as qualidades do tradutor, mas também com habilidades para lidar com tecnologias e presteza com as quais o profissional realiza seu trabalho. Conforme expressa Gentzler :

As habilidades necessárias do tradutor mudaram dramaticamente nos últimos anos; o que antes era principalmente uma atividade linguística, hoje essas habilidades estão ligadas a uma prática complexa que necessita de competências linguísticas e computadores avançados (GENTZLER, 2003, p. 413 *apud* DARIN, 2005, p. 5, tradução nossa).<sup>8</sup>

Essas habilidades necessárias dizem respeito, principalmente, àquelas atreladas ao uso da tecnologia. Hoje, um tradutor que não faz uso de ferramentas digitais como auxílio para traduzir pode perder espaço no mercado, pois a demanda por traduções que utilizam ferramentas computacionais aumenta a cada dia, principalmente em razão dos recursos que essas ferramentas apresentam ao tradutor. Como exemplo desses recursos temos a criação de banco de memória de tradução, elaboração de glossários, alinhamentos de textos, entre outras nas quais serão apresentadas no decorrer deste capítulo.

As ferramentas de apoio a ambientes de tradução – FasT – permitem ao tradutor maior leque de opções para a organização e desenvolvimento da tradução. Neste capítulo, será apresentado o processo tradutório com o uso das FAsTs, para a preparação da tradução do The Global Slavery Index 2014, desde o contato com o cliente, a fundação FWF, até a entrega da tradução final. O processo tradutório divide-se em quatro partes:

- 1) Contato com o Cliente e Organização do Projeto de Tradução
- 2) Ferramentas de auxílio e apoio à tradução (FAsT)
- 3) Revisão da Tradução
- 4) Glossário Terminológico

### **3.1 Contato com o cliente e a organização das pastas no computador**

A partir do contato por e-mail, a Fundação informou que a elaboração do relatório *The Global Slavery Index 2014* já estava na fase final, e foi sugerido que fosse traduzida uma versão reduzida desse novo relatório e não o relatório de 2013 conforme já estava determinado. Sugestão aceita, o projeto de tradução criou vínculos e responsabilidades,

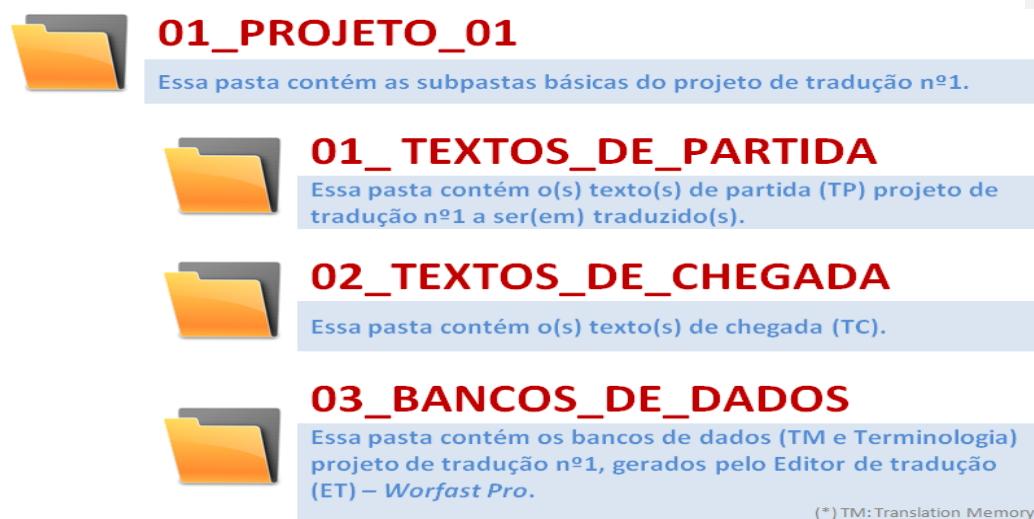
---

<sup>8</sup> “*The skills required of translator have changed dramatically in the last few years; what once was primarily a linguistic activity has involved into a complex practice requiring both advanced language and computer skills.*”(GENTZLER, 2003: 413 *apud* DARIN,2005, p. 5)

como um projeto de tradução profissional. Assim, a comunicação com a Fundação (o cliente) foi mantida durante todo o processo de tradução. Essa comunicação foi fundamental para o desenvolvimento da tradução e esclarecimento de dúvidas concernentes a prazos e terminologias específicas.

Após o estabelecimento do contato com a Fundação, o próximo passo foi a organização para a tradução. Normalmente, o tradutor lida com diversos formatos e tipos de textos das mais variadas áreas possíveis, portanto uma organização de pastas no computador se faz crucial para o bom desenvolvimento do trabalho para que a localização de documentos (como texto de partida, texto de chegada, banco de dados) seja feita de forma rápida e organizada no computador. A organização de textos em pastas no computador se faz crucial para o bom desenvolvimento do trabalho de tradução e localização de documentos. As primeiras pastas a serem criadas são as seguintes (Figura 1):

Figura 1 – Organização de pastas no computador



Fonte: MIROIR, 2014, p. 8.

A organização apresentada acima é chamada de “arvorecência” e foi a forma adotada para o projeto de tradução da versão do relatório *The Global Slavery Index 2014*. A arvorecência é o nome dado à estrutura de organização das pastas no computador que permite a subdivisão ramificada de diferentes tipos de documentos.



A pasta 01\_PROJETO\_01 foi criada no computador para incluir a documentação referente ao projeto de tradução do para nomear o projeto de tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*. Mas o que é um projeto? “Um projeto é um conjunto único de processos que consiste em atividades coordenadas e controladas com datas de início e fim, empreendidas para atingir os objetivos” (ISO 21.500, 2012 *apud* ENAP, 2014, p. 8). O projeto de tradução é um trabalho específico e temporário do tradutor, isto é, o profissional cria um produto (a tradução de um documento) para entrega.

Dessa forma a pasta 01\_PROJETO\_01 foi criada com o objetivo de trabalhar com tudo que estaria relacionado ao projeto de tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*. Dentro dessa pasta, foram criadas as subpastas para serem armazenados o texto de partida (01\_TEXTO\_DE\_PARTIDA), o texto de chegada (pasta 02\_TEXTO\_DE\_CHEGADA) e os bancos de dados (03\_BANCOS\_DE\_DADOS) onde são armazenadas as TMs (*Translation Memory*) e a terminologia geradas pelo editor de tradução *Wordfast Pro* e serão mais detalhadas nos próximos tópicos. A importância dessa organização é poder controlar a localização de forma segura e rápida trazendo uma praticidade na hora de encontrar o arquivo que se procura.

### 3.2 Ferramentas de Auxílio e Apoio à Tradução (FAsT)

As FAsT são programas individuais para auxiliar a preparação de um trabalho de tradução, tal como o gerenciamento de terminologia, memória de tradução e alinhamento de textos, para elevar a eficiência, consistência e a precisão da tradução de documentos em geral, permitindo uma maior otimização do trabalho do tradutor.

Dentre os vários recursos que as ferramentas de auxílio ao tradutor podem oferecer temos: 1) [Editor] “Memória” de tradução (ex. *Wordfast*, *Swordfish*, *OmegaT*, *SDL Trados*); 2) Concordanciador (ex. *AntConc*, *Wordsmith*); 3) Alinhador (ex. *YouAlign*, *CrossAlign*, *Stingray*); 4) Processador de textos (ex. *Word*, *Write*, *Writer*); 5) Tradutor automático (ex. *Google Translate*, *Bing*, *Systran*, *Lucy*). Essas ferramentas auxiliam a tradução humana (TH) e a tradução automática (TA).

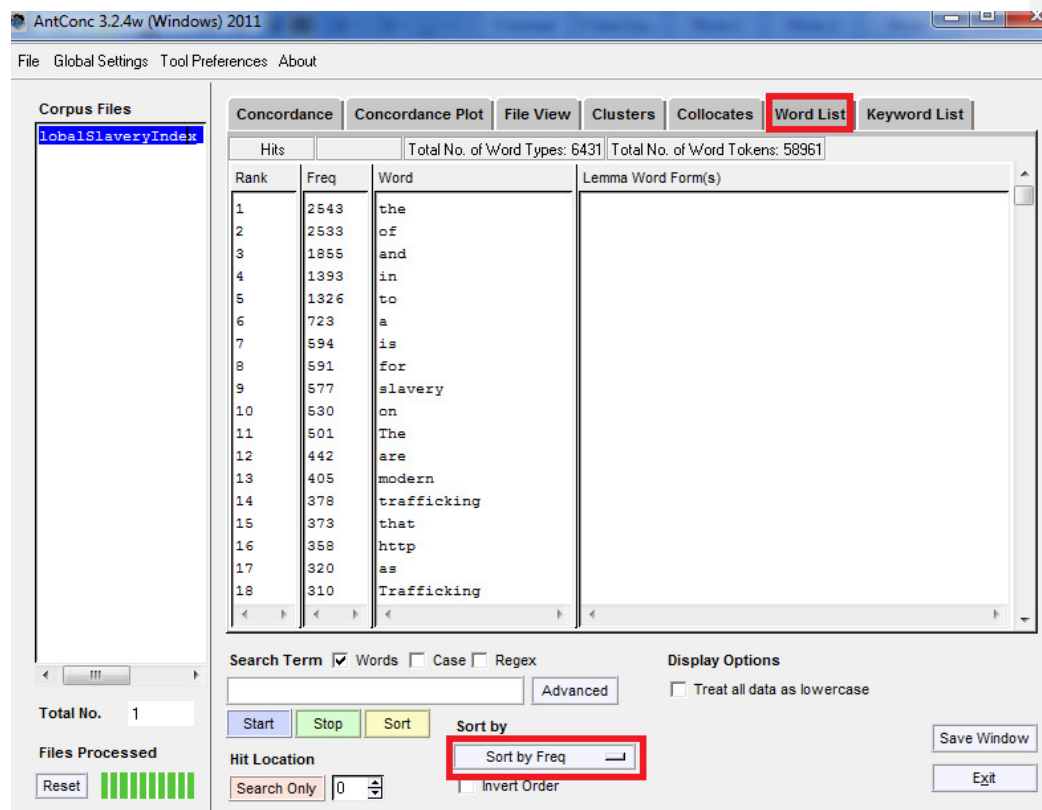
Os programass utilizados para a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014* foram o concordanciador *AntConc*, o alinhador *Youalign*, o editor *Wordfast Pro* além do processador de texto *Word* da Microsoft e do tradutor automático *Google Translator* e *WordLingo* (implementado no editor *Wordfast Pro*). Essas ferramentas, em

especial, serão analisadas a seguir, de acordo com a pertinência que cada uma apresentou durante o processo de tradução do relatório.

### 3.2.1 Corpora monolíngues: o concordanciador *AntConc*

O *AntConc* (versão 3.2.4w) é um programa de computador gratuito, executável e monolíngue, isto é, trabalho com textos da mesma língua por vez. O objetivo desse programa é construir concordâncias automaticamente, isto é, lista de ocorrências de uma determinada palavra ou frase, que aparece centralizada com seu contexto (tanto à esquerda quanto à direita). Os concordanciadores também servem para outros fins como verificar a frequência de uma palavra. A figura abaixo (Figura 2) mostra um modelo da janela do *AntConc* com a função *WordList* selecionada.

Figura 2 – Janela da Ferramenta *AntConc*

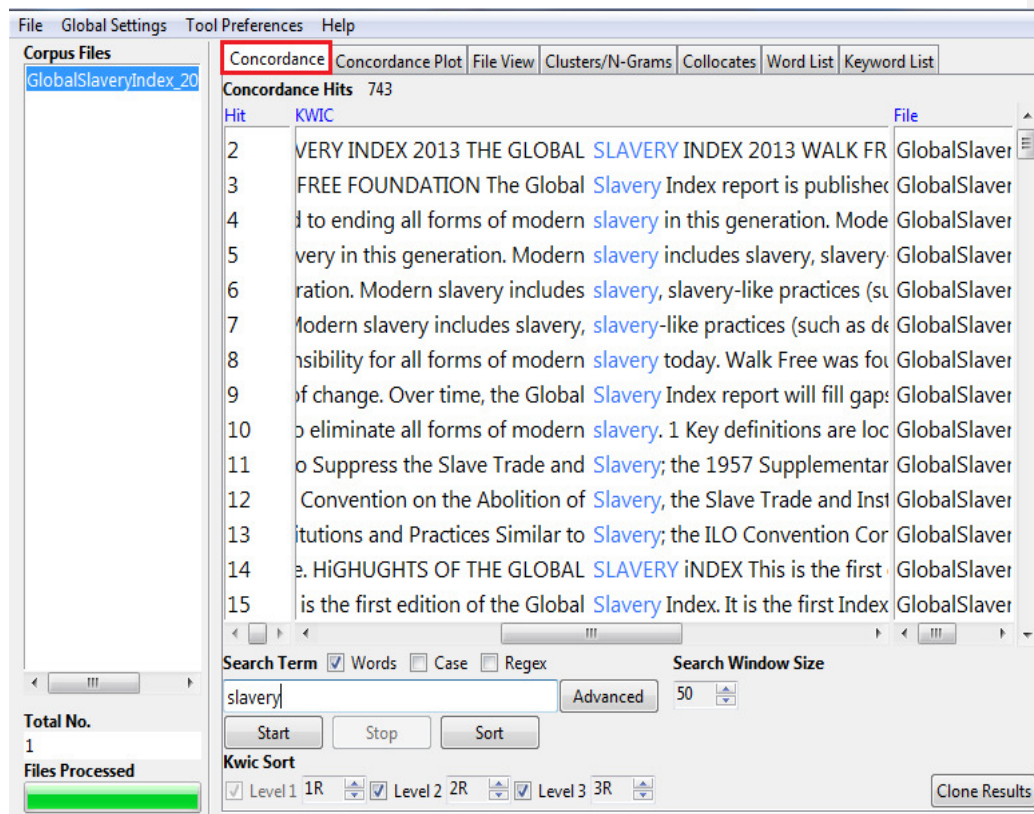


Fonte: Acervo da autora.

A lista das palavras mais frequentes geradas no *Antconc* a partir do download do arquivo (o formato inicial do relatório era o PDF e esta ferramenta pede que os arquivos sejam em formato TXT\_UTF8) *The Global Slavery Index 2013* (em azul à esquerda na figura) e depois com um clique na função selecionada *Word List* e depois *Sort by Freq* (em vermelho na parte inferior da Figura 2). A partir do *Word List* podemos fazer a escolha de termos mais significativos para estudo da tradução.

Depois de descartadas as primeiras palavras da lista que são as palavras “gramaticais”, chegamos ao termo *slavery*. Esse termo foi o ponto de partida para a preparação para a tradução do relatório. Ao clicar nesse termo e na função *Concordance* (Figura 3), a ferramenta *AntConc* gera como saída palavras que antecedem e sucedem uma outra palavra (ou expressão) informada ao sistema como argumento (palavra-chave) conforme pode-se verificar abaixo na Figura 3.

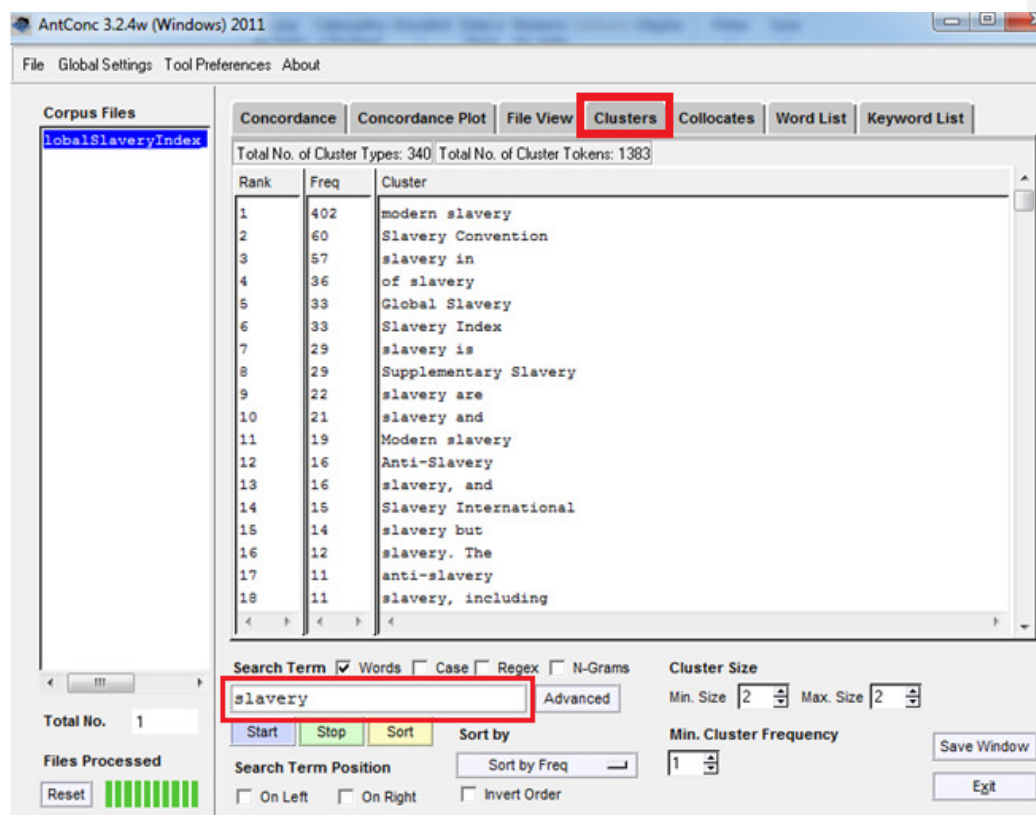
Figura 3 – Janela da Ferramenta *AntConc*. Função: *Concordance*



Fonte: acervo da autora.

Essa função, assim como a função *Clusters* (que lista os agrupamentos recorrentes de palavras contíguas) permitiram que expressões com o termo *slavery* fossem identificadas para, posteriormente, elaboração de uma lista de termos (Figura 4). Na figura abaixo pode-se observar a função “Cluster size” que define qual o tamanho do *cluster*, isto é, quantas palavras (quantidade mínima – “Min Size” – e quantidade máxima – “Max. Size” – serão agrupadas automaticamente (grupo de palavras que estão ligadas ao *cluster* selecionado). Na prática foram selecionadas como teste o mínimo e máximo de duas palavras para o tamanho do *cluster*; (esse tamanho de cluster mostrou-se insuficiente para a pesquisa de termos ou expressões que poderiam ser retiradas do texto envolvendo a palavra *slavery*, por isso aumentamos a quantidade mínima e máxima do cluster para quatro posteriormente).

Figura 4 – Janela da Ferramenta *AntConc* com a seleção da função *Clusters*



Fonte: Acervo da autora.

O mesmo trabalho feito com a função *clusters* para o termo *slavery* foi feito com os termos *forced labor* e *human trafficking* com o objetivo de analisar o resultado dos *clusters*, salvá-los em documento do *Word* e elaborar a tradução deles. Essa tradução servirá para posteriormente serem criados bancos de memórias (assunto que será analisado posteriormente no tópico sobre o editor de tradução *Wordfast*) para a tradução do relatório de 2014.

### **3.2.2 Corpus paralelo: o alinhador *YouAlign***

O corpus paralelo é o conjunto a textos originais e suas respectivas traduções coletados, principalmente, por meio de ferramentas de busca, como o *Google Search*, por exemplo, (a principal ferramenta de busca usada para pesquisas de textos para a tradução do relatório de 2014).

Para a elaboração de um corpus paralelo, foram coletados textos de organizações internacionais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que possui boa parte dos seus documentos traduzidos oficialmente para o português, como é o caso do Protocolo de Palermo é um “Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças” (OIT, 1930, p.1). Esse documento foi bastante importante para pesquisar termos-chave já oficialmente traduzidos do inglês para o português na área de escravidão contemporânea.

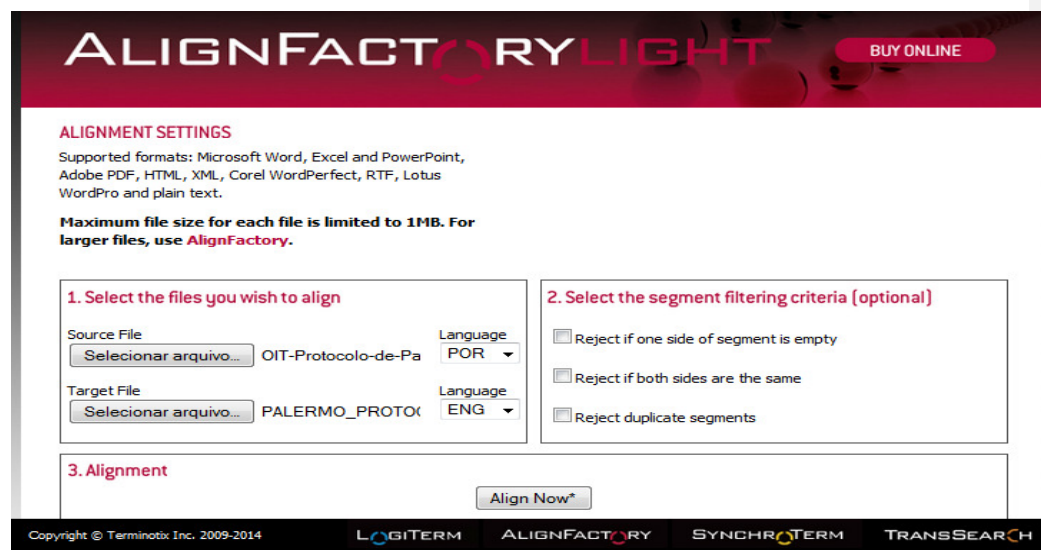
Para a preparação desse corpus paralelo para a tradução do *The Global Slavery Index 2014* foi necessário o uso do processo de alinhamento, já mencionado anteriormente. O alinhador *YouAlign* é uma ferramenta de apoio à tradução disponível online. Ela permite que textos de diferentes línguas sejam alinhados. Essa ferramenta permite criar bitextos (Textos de Partida e Texto de Chegada – TP | TC) de uma forma rápida e com melhor resultado no alinhamento, facilitando a tarefa de limpeza e de reajustamento dos segmentos desencontrados. Pode-se escolher o formato do arquivo de saída: TMX (*Translation Memory Exchange*) que pode em seguida ser importado como memória de tradução. Ou ainda, pode-se optar por um arquivo HTML pronto para publicar

na Internet, ou mesmo, para utilizar como um sistema de pesquisa do texto completo para investigação de terminologia e fraseologia no contexto.

O *YouAling* aceita os formatos dos seguintes arquivos: Microsoft Word, Excel e Power Point, PDF, HTML, Corel Word Perfect, RTF, Lotus, WordPro e TXT.

O procedimento para o alinhamento se dão, primeiramente com a escolha dos textos que serão alinhados. Em seguida, é aberto a **Janela 1 “1. Select the files you wish to align”** de alinhamento do *site*, selecionar a língua do texto de partida – *source file* – POR e a língua do texto de chegada – *target file* –, selecionar: ‘Align now’. A Figura 5 abaixo mostra esse procedimento.

Figura 5 – Ferramenta *YouAlign*. Demonstração de alinhamento com textos da Organização Internacional do Trabalho (OIT)



Fonte: Acervo da autora.

A figura acima mostra a ferramenta *YouAling* com as seleções dos textos “Protocolo de Palermo”<sup>9</sup> na língua portuguesa e inglesa para serem alinhados.

As opções de filtragem na **Janela 2 “2. Select the segment filtering criteria (optional)”** são úteis para os alinhamentos de grande extensão (livros, códigos jurídicos, etc.) e não foram utilizadas. Na **Janela 3 “3. Alignment.”** segue o comando para o

<sup>9</sup> O Protocolo de Palermo constitui uma das principais ferramentas legais para o combate ao tráfico de seres humanos, sendo regulamentado pelo decreto 5.017, de 12 de março de 2004, que Promulga o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças.

alinhamento com o *Align Now*. O processo seguinte é o de *download* do alinhamento no formato em TMX ou no HTML.

Os resultados do alinhamento são apresentados em bitextos (TP | TC) segmentados. O arquivo HTML abre com um navegador de internet e o arquivo TMX abre com programa especial como um editor de tradução (*Wordfast Pro* que será analisado depois) e com editor de TMX (*vTMXEditor*). Para exploração direta dos resultados, o formato HTML é limitado, não oferece possibilidades de alteração do texto, salvo editando o código fonte. Portanto, o procedimento realizado é a cópia da tabela com os seguimentos alinhados no formato HTML e colar no em arquivo DOCX. Ali serão realizadas reorganização, quando necessária, dos segmentos desalinhados e a limpeza do arquivo para retirar tudo aquilo que não for interessante nos segmentos, além da realização de edição dos segmentos alterando a fonte, se necessário.

Segue, abaixo (Figura 6), o resultado final do alinhamento, limpo e reajustado com a ferramenta *Stingray*<sup>10</sup> da *Maxprograms*:

Figura 6 – Resultado do alinhamento do texto “Protocolo de Palermo”

#	EN	pt-BR
1	Preamble	Preâmbulo
2	The States Parties to this Protocol,	Os Estados Partes no presente Protocolo,
3	Declaring that effective action to prevent and combat trafficking in persons, especially women and children, requires a comprehensive international approach in the countries of origin, transit and destination that includes measures to prevent such trafficking, to punish the traffickers and to protect the victims of such trafficking, including by protecting their internationally recognized human rights.	Declarando que uma ação eficaz para prevenir e combater o tráfico de pessoas, em especial de mulheres e crianças, exige por parte dos países de origem, de trânsito e de destino uma abordagem global e internacional que inclua medidas destinadas a prevenir esse tráfico, a punir os traficantes e a proteger as vítimas desse tráfico, designadamente protegendo os seus direitos fundamentais internacionalmente reconhecidos,
4	Taking into account the fact that, despite the existence of a variety of international instruments containing rules and practical measures to combat the exploitation of persons, especially women and children, there is no universal instrument that addresses all aspects of trafficking in persons,	Tendo em conta que, apesar da existência de uma variedade de instrumentos internacionais que contêm normas e medidas práticas destinadas a combater a exploração de pessoas, em especial de mulheres e crianças, não existe nenhum instrumento universal que trate de todos os aspectos relativos ao tráfico de pessoas,
5	Concerned that, in the absence of such an instrument, persons who are vulnerable to trafficking will not be sufficiently protected,	Preocupados com o fato de, na ausência desse instrumento, as pessoas vulneráveis ao tráfico não estarem suficientemente protegidas,
6	Recalling General Assembly resolution 53/111 of 9 December 1998, in which the Assembly decided to establish an open-ended intergovernmental ad hoc committee for the purpose of elaborating a comprehensive international convention against transnational organized crime and of discussing the elaboration of, inter alia, an international instrument addressing trafficking in women and children,	Relembrando a Resolução 53/111 da Assembleia Geral, de 9 de Dezembro de 1998, na qual a Assembleia decidiu criar um comité intergovernamental especial, de composição aberta, para elaborar uma convenção internacional global contra a criminalidade organizada transnacional e examinar a possibilidade de elaborar, designadamente, um instrumento internacional de luta contra o tráfico de mulheres e de crianças.
7	Convinced that supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime with an international instrument for the prevention, suppression and punishment of	Convencidos de que para prevenir e combater este tipo de criminalidade será útil completar a Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional com um

Fonte: Acervo da autora.

<sup>10</sup> MAXPROGRAMS. **Stingray Document Aligner**. Disponível em: <<http://www.maxprograms.com/products/stingray.html>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

O resultado do alinhamento dos textos da OIT serviram como base para pesquisa de termos para a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*, além de elaboração de banco de memória de tradução para ser usado com a ferramenta *Wordfast Pro*.

### **3.2.3 Editor de tradução: o *Wordfast Pro***

O editor de tradução *Wordfast Pro* é uma ferramenta que auxilia o tradutor no processo de tradução de textos e é baseada em dois métodos: segmentação, que é uma unidade elementar do documento de origem (geralmente uma frase), e a memória de tradução (*Transtion Memory – TM*), que é um banco de dados de segmentos traduzidos (WORDFAST, 2005, p. 5). A segmentação proporciona, de acordo com o manual do *Wordfast*, um ambiente de trabalho mais confortável além de manter o texto de partida e o texto de chegada em um mesmo documento, o que facilita a revisão (2005, p. 5).

As TMs são um apoio à tradução, isto é, auxiliam o desenvolvimento de tradução humana assistida pela máquina, porém quem valida as propostas da TM é o tradutor. Elas são um conjunto de textos traduzidos e organizados permitindo o acesso à equivalência entre as unidades de sentido de forma mais rápida e fácil. Eles possuem como objetivo o fim da fase de pesquisa fastidiosa. A memória é uma gravação eletrônica de traduções bitexto (de forma alinhada) realizadas pelo próprio tradutor ou por outros, em um mesmo par de línguas e na mesma área de especialidade. Por meio da memória é possível usar novamente as mesmas frases em novos contextos. As TMs podem ser utilizadas de diversas formas, elas podem ser úteis para análise de texto, alinhamento automático de segmentos, pré-tradução automática, comparação de traduções, navegação na base de textos, inserção automática de termos, além de acompanhamento da coerência terminológica.

As memórias de tradução têm como objetivo além de reduzir o tempo de produção do documento, ainda aumentar a qualidade (QA) e melhorar a fiabilidade da tradução. As TMs possuem duas funções essenciais: lembrar as frases já traduzidas e o vocabulário equivalente. Portanto, é importante notar que, o objetivo das TMs não é a busca de correspondência total entre textos, mas a busca de correspondências parciais de segmentos de frases, pois a correspondência total é rara.

Existem duas formas de armazenamento de memórias no *Wordfast*: a de bancos de dados das TMs (BD\_TM) que é o banco de dados textuais que composto pelas frases



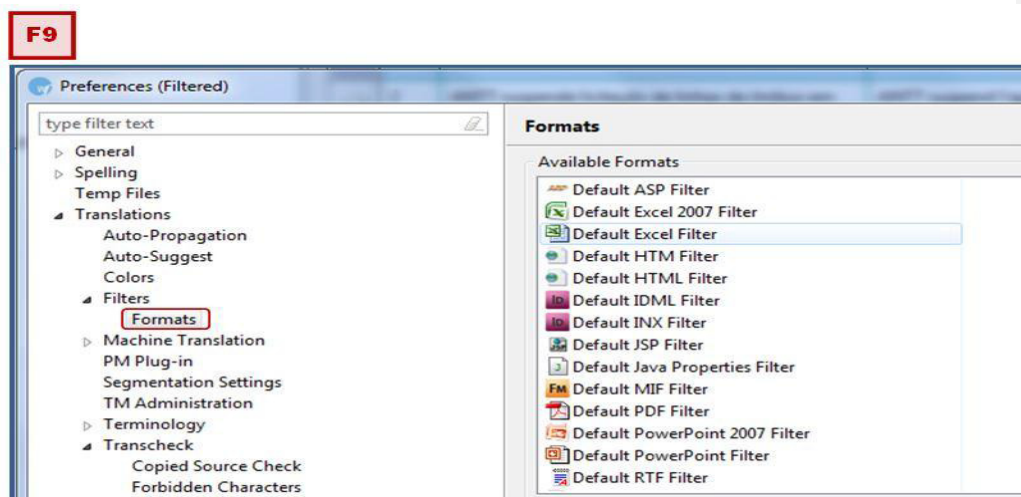
(segmentos) dos pares de línguas do TP e do TC (bitexto). E também, o banco de dados terminológicos (BD\_TERM) que é aquele que permite a criação de um glossário (*glossary list*) à medida que o tradutor vai selecionando termos e suas traduções.

Os bancos de dados (BD\_TM) podem ser alimentados pelos corpora alinhados, por isso do uso e análise do corpus paralelo, como analisado anteriormente. O texto da OIT sobre o Protocolo de Palermo serviu para alimentar o banco de dados TM. Como o assunto do Protocolo dizia respeito ao assunto tratado no relatório a ser traduzido foi pertinente o uso do trabalho desenvolvido com o alinhador *YouAlign* para posteriormente criação de bando de dados e, assim, serem úteis na tradução do relatório.

Um das mais importantes características das TMs é a interoperabilidade, que é a capacidade de dois ou mais sistemas, como softwares de tradução, por exemplo, de se interagir e trocar dados. Antigamente, cada editor de tradução tinha seu próprio padrão de arquivos (extensão de arquivos específicos que não proporcionava aos tradutores os ‘diálogos’ ou a interação entre os arquivos). Diversas são as extensões de arquivos que as memórias de tradução aceitam (TXML, XML, TMX); assim a interoperabilidade permite que se trabalhe em qualquer editor de tradução, pois as extensões dos arquivos são mantidas e reconhecidas quando importadas para o editor que o tradutor usa.

O editor de tradução *Wordfast Pro* (doravante WFP) realiza também conversões diretas e indiretas. As conversões diretas são aquelas encontradas na lista do WFP, quando selecionamos a função ‘*Preferences (filtered)*’ (Figura 7) ou clicando **F9**.

Figura 7 – Função *Filters-Cormat* da Ferramenta *Wordfast Pro*



Fonte: MIROIR, 2014, p. 10.

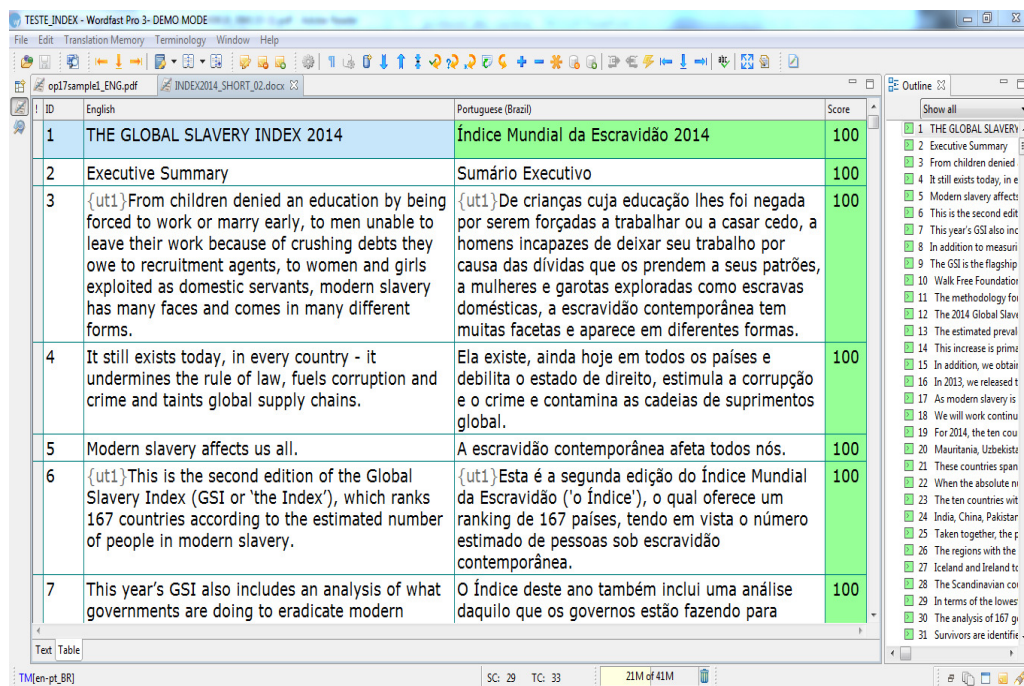
Se o tipo de arquivo não constar na lista acima é necessária uma conversão (conversão indireta) prévia. Neste caso, recomenda-se o uso do programa *ABBY FineReader 12* por ser o mais completo para fazer a conversão OCR.

Além dos bancos de dados, o WFP trabalha com o sistema de verificação de “*Tags*” ou etiquetas de formatação geradas automaticamente pelo editor na hora da inserção do arquivo a ser traduzido. As *tags* são as informações sobre a formatação do texto de partida como o tipo de fonte, a cor da fonte, o tamanho da fonte, etc. Essas “tags” devem ser obrigatoriamente reproduzidas no segmento do texto de chegada, caso contrário, haverá erro de formatação.

O processo para a tradução do relatório para o Projeto Final de Conclusão de Curso se beneficiou das diversas ações da ferramenta WFP: a inserção de memórias de tradução, a geração de banco terminológico, as *tags* que permitiram que a formatação do texto de partida fosse mantida, etc. Essas ações proporcionaram mais praticidade na tradução do texto.

Segue um modelo da janela principal do WFP (Figura 8) com parte da tradução do relatório..

Figura 8 – Ferramenta *Wordfast Pro*.Janela Principal.



Fonte: Acervo da autora

Outro banco de memória TM que foi criado foi o de países. Como a base do relatório é listas de países (classificações quanto à presença da escravidão contemporânea), decidimos criar uma memória com a tradução de todos os países encontrados no relatório de 2014. Foi encontrado no *web site* da fundação Walk Free uma lista de 162 países do relatório de 2013 (posteriormente adicionados mais 5 países no relatório de 2014). Essa lista foi inserida no WFP para a tradução. A tradução automática (*Machine Translation – MT*), uma ação que o editor de tradução oferece, fez uma pré-tradução dos países da lista. Em seguida veio o processo de revisão dos nomes dos países traduzidos pela ação da “tradução automática”, WordLingo, de acesso gratuito e implementada em Wordfast Pro.

A tradução automática, a *Machine Translation*, fez quase todo o serviço de tradução dos nomes dos países, pois como se tratam de nomes de países a variação é pequena na hora do uso de uma máquina de tradução, mesmo assim, com a última análise sempre é do tradutor, foram necessários alguns ajustes ainda. Com a tradução completa dos países, coube salvar e configurar o BD\_TM\_países para poder ser usado na tradução do relatório de 2014. O resultado é que, o banco de dados dos países (BD\_TM\_países) pôde ser aproveitado para a tradução de todas as listas de países encontradas no relatório de 2014.

Sobre o banco de dados terminológico (BD\_TERM), para selecionar um termo e enviá-lo para o BD\_TERM, é necessário escolhê-lo passando o cursor em cima do termo e clicar em ‘adicionar termo’ (“*add term*”). O tradutor traduz o termo e ele fica armazenado na memória terminológica (Figura 9).

Figura 9 – Termo destacado inserido na memória terminológica do projeto de tradução

ID	English	Portuguese (Brazil)	Score
6	{ut1}This is the second edition of the Global Slavery Index (GSI or 'the Index'), which ranks 167 countries according to the estimated number of people in modern slavery.	{ut1}Esta é a segunda edição do Índice Mundial da Escravidão ('o Índice'), o qual oferece um ranking de 167 países, tendo em vista o número estimado de pessoas sob escravidão contemporânea.	0
7	This year's GSI also includes an analysis of what governments are doing to eradicate modern slavery.	O Índice deste ano também inclui uma análise daquilo que os governos estão fazendo para erradicar a escravidão contemporânea.	0
8	In addition to measuring the extent of the problem and the actions taken, the GSI increases our understanding of the drivers or determining factors that make people vulnerable to modern slavery.	Além de medir a extensão do problema e das ações tomadas, o Índice aumenta nosso entendimento sobre indicadores ou fatores determinantes que tornam as pessoas vulneráveis à escravidão contemporânea.	0

Fonte: Acervo da autora.

O banco terminológico que foi criado no WFP para o projeto de tradução do relatório para o Projeto Final consta com mais de 80 termos (gerais e específicos), alguns deles serão retomados no capítulo seguinte sobre o processo de revisão da tradução. Desses termos, a maioria era inserida para BD\_TERM com o intuito de a pesquisa sobre o termo e sobre sua tradução. E, ali, eram adicionadas as fontes de onde as pesquisas foram feitas e, as informações sobre o termo. Segue a figura de parte do banco terminológico do projeto de tradução do relatório (Figura 10).

Figura 10 – Glossário de termos selecionados durante a tradução do relatório *The Global Slavery Index 2014*

Index	Source	Target	Description	Creation Date	Creation User
55	philanthropists	filantropos	Dicionário online da Língua Portuguesa.	02/10/2014 16:43	Lidiane
56	prevalence	predominância		09/10/2014 11:44	Lidiane
57	public information campaigns	campanhas públicas de conscientização		12/10/2014 14:13	Lidiane
58	public official	autoridade pública	(1) A public official is anyone in a	09/10/2014 16:08	Lidiane
59	public procurement	compras públicas	PROCUREMENT: the process of getting	03/10/2014 16:08	Lidiane
60	raise awareness	criar conscientização	verificar outras possibilidades	02/10/2014 18:34	Lidiane
61	random sample surveys	sondagem aleatória		06/10/2014 10:20	Lidiane
62	random-sample surveys	pesquisas a partir de amostras aleatórias		03/10/2014 09:34	Lidiane
63	rank	ranking	aqui decidi em usar o termo ranking por	02/10/2014 12:50	Lidiane
64	re-trafficking	retorno às situações análogas a de	Definição:Re-trafficking shall mean a	17/10/2014 13:25	Lidiane
65	rule of law	estado de direito		03/10/2014 18:52	Lidiane
66	sex trafficking.	Tráfico de pessoas para fins de	Fonte: OIT. Web site:	16/10/2014 20:23	Lidiane
67	Small Island Developing States	Pequenos Estados Insulares em		06/10/2014 15:25	Lidiane
68	smugglers	traficantes		13/10/2014 10:46	Lidiane
69	Special Mobile Groups of Inspection.	Grupo de Fiscalização Móvel	Fonte: Ministério do Trabalho. Web site:	16/10/2014 20:38	Lidiane
70	State policy on modern slavery	Política Nacional para a escravidão		13/10/2014 10:00	Lidiane
71	state stability	estabilidade do estado		03/10/2014 18:26	Lidiane
72	stateless people	apátridas	1. Apátridas. São pessoas que nascem	12/10/2014 15:42	Lidiane
73	supply chains	cadeias de abastecimento		12/10/2014 15:49	Lidiane
74	taking steps	tomando iniciativas		12/10/2014 14:09	Lidiane
75	The 2014 Global Slavery Index	O Índice Mundial de Escravidão de 2014		07/10/2014 11:53	Lidiane
76	the Central African Republic	República Centro-Africana	correção na lista de países	03/10/2014 17:44	Lidiane
77	the methodology underpinning	da metodologia de apoio		08/10/2014 09:29	Lidiane
78	United Nations Special Rapporteur on	Relator Especial das Nações Unidas sobre	Tradução encontrada no site da ONU:	08/10/2014 10:30	Lidiane
79	Walk Free Foundation	Fundação Walk Free		06/10/2014 17:03	Lidiane
80	weak	inexpressiva	Decidi em escolher o termo	03/10/2014 16:24	Lidiane
81	Strengthening Protections Against	"Fortalecimento das Proteções contra o		12/10/2014 20:03	Lidiane

Fonte: Acervo da autora

Nesse glossário foram identificados e coletados termos e expressões que geraram dúvida ou que foram escolhidos pela sua frequência e que mereceu uma atenção especial. Para isso, faze-se necessário uma pesquisa e reflexão que se segue:

- 1) *Anti-slavery* (contra escravidão). As dificuldades que tive em encontrar o melhor termo para a tradução de *anti-slavery* se deu por alguns motivos (Quadro 1). Por meio de pesquisas em *sites* de busca como o *Google Search*, foi encontrado o termo "antiescravidão" porém esse termo é o menos comum de todos em português, mesmo assim, aqueles que foram encontrados apresentavam grafia anterior à reforma ortográfica recente: anti-escravidão ou anti-escravismo. A escolha foi usar o termo "contra a escravidão" (termo bastante encontrado no contexto sobre a escravidão contemporânea) por ser o mais popular e por manter a sentido.

Quadro 1 – Tradução para o termo “Anti-slavery”

Texto de Partida	Texto de Chegada
<i>“Anti-slavery policies will have little impact when a country’s rule of law has broken down because of civil war, or ethnic or religious conflict.”</i>	<i>“Políticas <b>contra escravidão</b> terão pouco impacto quando o estado de direito de um país é impedido por causa de guerra civil ou conflito de origem étnica ou religiosa”.</i>
<i>“National <b>anti-slavery</b> policies to combat modern slavery;”</i>	<i>“Políticas nacionais <b>contra a escravidão</b> para combater a escravidão contemporânea;”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

O termo “contra escravidão” pode ser encontrado em textos que tratam do mesmo assunto: no Corpus alinhado.

Todavia, não há um órgão específico do Governo que coordene a luta **contra a escravidão**, nem o devido controle da situação dos escravos libertados; daí, as suspeitas de que a escravidão e outras práticas análogas à escravidão ainda continuavam a existir em 1997 (OIT, 2001, p. 29, grifo nosso).

Como o termo *anti-slavery* está geralmente ligado ao contexto de combate à escravidão contemporânea, penso ser pertinente o uso de “contra escravidão”.

- 2) *Commercial Sexual Exploitation* (Exploração Sexual Comercial). Esta expressão está inserida no *The Global Slavery Index 2014* (Quadro 2) geralmente no contexto que são apresentados as formas de escravidão contemporânea ou exemplos de leis que criminalizam a exploração sexual, conforme segue:

Quadro 2 – Tradução para o termo “commercial sexual exploitation”

Texto de Partida	Texto de Chegada
<i>“This ranges from articles in their penal codes criminalising forced labour or child <b>commercial sexual exploitation</b>, through to fully fledged counter trafficking legislation.”</i>	<i>“Essa legislação abrange desde artigos nos códigos penais que criminalizam o trabalho escravo ou a <b>exploração sexual comercial</b> de crianças, à legislação plenamente estabelecida contra o tráfico”.</i>
<i>“Develop and fund shelters specifically for victims of <b>commercial sexual exploitation</b>”.</i>	<i>“Desenvolver e financiar abrigos especificamente abrigo para vítimas de <b>exploração sexual comercial</b>”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa termo foi destacado pelo fato de que foi exigido um pouco de esforço para encontrá-la em artigos publicados. O termo “exploração sexual comercial” é encontrado em textos típicos da área de direitos humanos, e por isso coube encontrar uso em português do equivalente proposto. Foi encontrado um artigo nas minhas pesquisas sobre a "Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima". (OIT, 2006). Segue um exemplo do emprego da expressão encontrado nesse documento

O Município de Pacaraima foi incluído no Relatório de Pesquisa sobre tráfico de mulheres, meninas, meninos e adolescente para fins de **exploração sexual comercial** na Amazônia da Organização Internacional do Trabalho (2003), onde se destaca como rota de tráfico nas fronteiras, principalmente com o país vizinho, Venezuela (OIT, 2006, p. 9, grifo nosso).

- 3) *Enslaved* (escravizado). Termo abundante durante todo o relatório, *enslaved* caracteriza as pessoas que são ou estão submetidas ao regime de escravidão contemporânea. Analisando o termo dentro do contexto, conforme observado no quadro abaixo (Quadro 3), o termo estava frequentemente acompanhado por *people*.

Quadro 3 – Tradução para o termo “enslaved”

Texto de Partida	Texto de Chegada
“(…) in 2014, these surveys have enabled us to have a more precise measurement of the number of people <i>enslaved</i> .”	“em 2014, essas pesquisas têm nos permitido ter um cálculo mais preciso do número de pessoas <i>escravizadas</i> ”.
“The regions with the lowest estimates of people <i>enslaved</i> are Europe and North America”.	“As regiões com as mais baixas estimativas de pessoas <i>escravizadas</i> são Europa e América do Norte”.

Fonte: Elaborado pela autora.

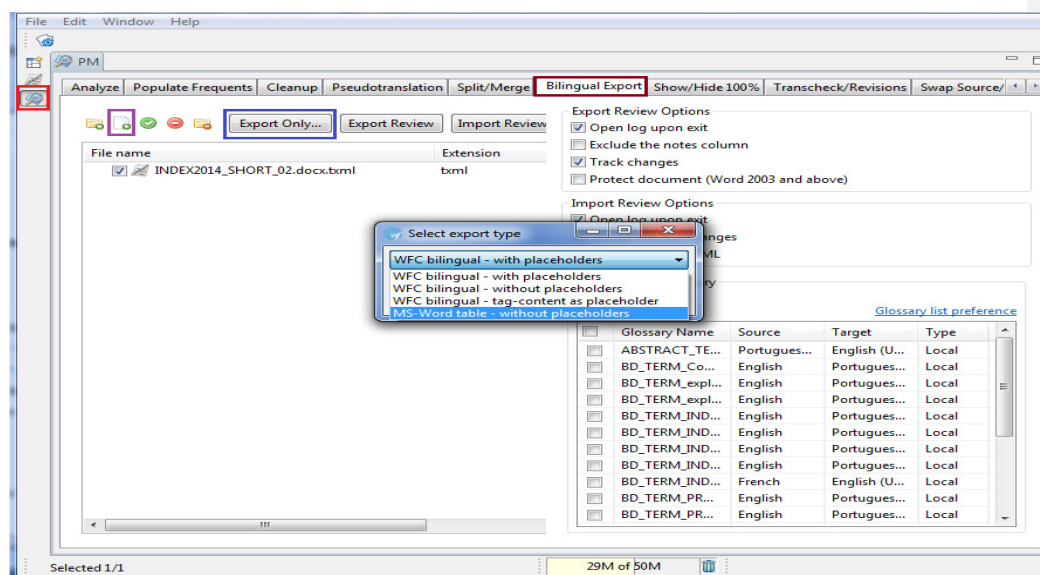
A minha dificuldade com esse termo era identificar, a princípio, qual das melhores opções abaixo poderiam ser aceitas: (1) “pessoas em condição de escravidão”; (2) “pessoas sob condição de escravidão”; (3) “pessoas escravizadas”. Para chegar a uma conclusão foram feitas pesquisas no *Google Search* para verificar a ocorrência e quais os contextos possíveis eles poderiam ser empregas. A pesquisa adotada neste caso em especial, se deu pela ocorrência dos casos. O caso que parecia mais viável foi o número (3) pela frequência em que ele aparecia se comparado com os outros casos. Posteriormente, o termo “slaved”

juntamente com a opção de escolha para a tradução “pessoas escravizadas” foi encaminhado por *e-mail* para a Fundação. Essa opção foi aceita, e ainda, foi sugerido outra “pessoas em condições análogas à de escravo”. Dessa forma, foi adotado o termo “pessoas escravizadas” que é um termo considerado mais popular de acordo com as pesquisas.

### 3.3 Revisão da tradução

Para que os professores pudessem ter acesso ao documento traduzido na ferramenta *Wordfast* permite gerar um arquivo para ser utilizado de forma prática para a revisão no processador de texto *Word*. Essa forma prática é organizada em tabela no *Word* e traz os segmentos em inglês e a sua respectiva tradução. Para isso, será demonstrado como esse processo foi feito a partir da sequência de ações na ferramenta *Wordfast* gerando um arquivo para o *Word* e em seguida a imagem ilustrativa (Figura 11): *PM perspective* (destaque em vermelho no canto esquerdo da imagem) → *Bilingual Export* (destaque em vinho) → *Add Files* (destaque em roxo) → *Export Only* (destaque em azul) → *Select Export Type* (janela menor no centro da imagem) → *MS-Word table – without placeholders* (a última opção da janela menor no centro da imagem):

Figura 11 – Aplicação para elaboração de arquivo para revisão a partir da tradução na Ferramenta *Wordfast Pro*

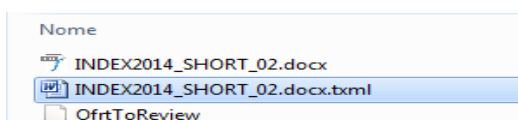




Fonte: Acervo da autora.

Ao clicar na última ação da sequência listada acima, *MS-Word table – without placeholders* (antigo nome para as “tags”), abre automaticamente uma página HTML no navegador, que corresponde ao arquivo “log” do procedimento (Figura 12). O arquivo em *Word* é enviado também de forma automática para a pasta em que a tradução no *Wordfast* se encontra o texto de partida ( pasta 02\_TEXTO\_DE\_PARTIDA)

Figura 12 – Documento enviado para o local onde se encontra a tradução



Fonte: Acervo da autora.

Ao abrir o arquivo acima selecionado segue a seguinte formatação em tabela do texto traduzido pronto para a revisão e anotações dos professores (Figura 14). A primeira coluna é do TP, a segunda do TC e a terceira é coluna das notas que eram inseridas ao longo da tradução, quando necessário.

Figura 13 – Tabela utilizada para o processo de revisão da tradução

	country's rule of law has broken down because of civil war, or ethnic or religious conflict.	impacto, quando um/o estado de direito de um país é impedido/desestabilizado/arruinado por cause/s de guerra civil ou conflito étnico ou religioso.		
49	In the GSI, this measure is an aggregate of factors that examine a country's level of corruption, governance, independence of its judiciary, relative level of peace, political stability, level of violent crime, and availability of small arms and light weapons.	No Índice, esta medida é um agregado dos/de fatores que examinam o nível de um país quanto a/a corrupção, governança, independência judiciária, paz, estabilidade política, crimes violentos, e disponibilidade de armas pequenas ou armas brancas.	Q	...essa medição...
50	High levels of prejudice and discrimination in a society can also create a context that marks some people as less important and less deserving of rights and protection, which in turn makes the crime slavery easier to commit against them.	Altos níveis de preconceito e discriminação em uma sociedade podem criar também um contexto que marca algumas pessoas, (as consideradas menos,) consideradas como menos importantes e menos propensas ao merecimento de direitos e proteção, fazendo, por sua vez, que o crime de escravidão se torne mais fácil de ser cometido contra elas.	Q	aqui achei perigoso usar apenas a tradução "as menos importantes" por considerar isso bem subjetivo, por isso adicionei o termo "as consideradas menos importantes e menos propensas ao merecimento de direito e proteção"

Fonte: Acervo da autora.

A tabela traz os segmentos numerados, conforme no editor de tradução *Wordfast Pro*. Essa tabela era enviada por *e-mail* para os professores orientadores fazer a revisão, e, em seguida, a professora Flávia Lamberti enviava esse arquivo com as revisões para que eu corrigisse. Na figura acima, a cor de trechos do texto vermelho significa erro de tradução e a cor azul correção. Essa foi a metodologia adotada pela professora Flávia Lamberti ao longo de todo o texto.

Durante esse processo de revisão foram reservadas reuniões de orientação para revisão com os professores orientadores. Esses encontros foram decisivos para o processo de revisão, pois eram neles que aquelas dúvidas surgidas durante o processo de tradução fossem debatidas. A partir da revisão realizada pelos professores e dos encontros, merecem destaque, dentre outros, os seguintes termos ou expressões:

- 1) *Address* (enfrentar). Este termo apareceu no texto quase sempre junto a *modern slavery* ou quando se referia a *some forms of modern slavery*. Este termo foi levado à reunião com orientadores para discussão, pois minha escolha inicial para a tradução havia sido “dirigir-se ou “direcionar”, mas ainda havia dúvidas. Nos encontros, a melhor escolha para a tradução do termo, de acordo com o contexto, havia sido, na maioria dos casos, “lidar” e em alguns casos “direcionar”. Porém, essas escolhas foram debatidas na defesa do prestente trabalho e chegou-se a conclusão que o termo “address” nos contextos apresentados, indica o sentido de “enfrentar” ou “confrontar”. Com essas conclusões, viu-se necessário alterar as escolhas iniciais por :

Quadro 4 – Tradução para o termo “Address”

Texto de Partida	Texto de Chegada
“Criminal justice mechanisms <b>address</b> modern slavery;”	“Presença de mecanismos de justiça penal para <b>enfrentar</b> a escravidão contemporânea;”
“It is promising that the majority of countries have a basic national action plan <b>to address</b> some forms of modern slavery, and a national body tasked with coordinating responses to tackle this crime”	“É promissor que a maioria dos países tem um plano de ação nacional básico <b>para enfrentar</b> algumas formas de escravidão contemporânea e um organismo nacional incumbido da coordenação de respostas para combater esse crime”.

Fonte: Elaborado pela autora.

2) *Hidden Crime* (Crime Oculto). Este termo foi bastante discutido. A princípio a tradução para o termo era “crime escondido”, porém por meio da consulta a textos em geral sobre tipos de crime, foi observada a não ocorrência de ‘crime escondido’ como um tipo de crime. Observou-se, no entanto, o uso de ‘crime oculto’ em um artigo sobre o combate ao tráfico de pessoas<sup>11</sup> onde havia a expressão “Crime não denunciado é crime oculto, e crime oculto é crime não punido” dita pelo Ministro da Justiça José Eduardo Martins Cardozo. Chegamos à conclusão de escolher o termo “crime oculto” depois de uma decisão em conjunto com os professores. Duas ocorrências do termo no texto de partida e a tradução foram retiradas (Quadro 5):

Quadro 5 – Tradução para o termo “*Hidden Crime*”

Texto de Partida	Texto de Chegada
“As modern slavery is a <b>hidden crime</b> and notoriously difficult to measure, in 2014, these surveys have enabled us to have a more precise measurement of the number of people enslaved.”	“Como a escravidão contemporânea é um <b>crime oculto</b> e notoriamente difícil de calcular, em 2014, essas pesquisas têm nos permitido ter um cálculo mais preciso do número de pessoas escravizadas;”.
“Modern slavery is a <b>hidden crime</b> . It takes many forms, and is known by many names: slavery, forced labour or human trafficking.”	“A Escravidão Contemporânea é um <b>crime oculto</b> . Ela toma diversas formas e é conhecida por muitos nomes: escravidão, trabalho escravo ou tráfico de pessoas.”

Fonte: Elaborado pela autora.

3) *Respond*. (Responder ou reagir). Esse é um dos termos mais usados durante o texto do relatório. Ele está sempre presente no contexto das ações dos governos no combate à escravidão contemporânea.

Foram necessárias pesquisas para entender as formas nas quais o termo *respond* pode ser empregado. De acordo com pesquisas no dicionário *Oxford Dictionaries*<sup>12</sup>, percebemos que havia duas formas principais:

- a) *Say something in reply* (‘falar algo como resposta’).

<sup>11</sup> PRUDENTE, Neemias Moretti. Infodireito. Informe Jurídico e Outros. **Brasil lança campanha contra tráfico de pessoas**. Brasil, 2013. Disponível em: < <http://infodireito.blogspot.com.br/2013/05/brasil-lanca-campanha-contra-trafico-de.html> > . Acesso em: 02 out. 2014.

<sup>12</sup> OXFORD DICTIONARIES. Disponível em: < [http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american\\_english/respond?q=to+respond&searchDictCode=all](http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/respond?q=to+respond&searchDictCode=all) > . Acesso em: 04 dez. 2014.

- b) *React quickly or positively to a stimulus or treatment* ('reagir rápido ou de forma positiva a um estímulo ou tratamento').

O dicionário online Cambridge<sup>13</sup> traz a seguinte definição para *Respond*: *To answer someone or react to something*. (Responder alguém ou reagir a algo). E como tradução para o termo “*respond*” o dicionário oferece: “responder, reagir”.

Dessa forma verificamos que ambas as escolhas (responder, reagir) caberiam para a tradução de *respond*. No entanto, para se ter certeza do melhor emprego do termo, já que ele era um dos termos mais comuns no documento, foi decidido entrar em contato com a Fundação Walk Free e perguntar se eles tinham alguma preferência entre “responder” e “agir”. A resposta ao *e-mail* foi que a escolha entre as duas opções enviadas para a tradução de *respond* fosse feita de acordo com o contexto. Dessa forma, tanto os verbos quanto os substantivos foram escolhidos de acordo com o contexto, como se segue (Quadro 6):

Quadro 6 – Tradução para o termo “*Respond*”

Texto de Partida	Texto de Chegada
“ <i>A methodology was developed to measure how well governments are <b>responding</b> to modern slavery in 167 countries. A team of researchers collected data against the following five outcomes for each country</i> ”.	“ <i>Uma metodologia foi desenvolvida para medir como os governos de 167 países <b>respondem</b> à questão da escravidão contemporânea. Uma equipe de pesquisadores coletou dados em relação a cinco indicadores a seguir apresentados para cada país;</i> ”.
“ <i>While these efforts are commendable, most countries within the top ten <b>responses</b> have the strongest economies .</i> ”	“ <i>Apesar de esses esforços serem louváveis, a maioria dos países do grupo das dez <b>ações</b> mais satisfatórias possui as economias mais fortes.</i> ”

Fonte: Elaborado pela autora.

A escolha por “ações” para a tradução de *responses*, no segundo exemplo do quadro acima foi proposta conforme o contexto que analisa a mobilização dos governos no combate à escravidão contemporânea. Esse termo “ações” no mesmo contexto, é encontrado em documentos de mesma importância e natureza, como é o caso do “Relatório Aliança Global contra o Trabalho Escravo: Relatório Global do Seguimento da Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho” (OIT, 2005)

<sup>13</sup> CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/respond?q=Respond>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

que reserva todo a Parte III do documento para tratar da “ Ação global de combate ao trabalho escravo” (OIT, 2005, p. 73).

4) *Prevalence* (presença). Assim como o termo anterior, este termo é abundante no relatório no que tange às taxas de (ou números de pessoas em) escravidão contemporânea nos países. Para chegar à escolha mais apropriada foram realizadas pesquisas sobre a definição de três opções possíveis: “presença”, “prevalência” e “predominância”. Não foi simples chegar a uma conclusão sobre a escolha para a tradução deste termo. O dicionário online Aurélio<sup>14</sup> foi usado para buscar os significados das opções:

- Presença: “(1) Existência ou comparência de uma pessoa num lugar. (2) Aspecto, semblante. (3) Talhe, figura”.
- Predominância: “Qualidade de predominante; predomínio.”
- Prevalência: “Qualidade daquele ou daquilo que prevalece.” Outra busca foi necessária a partir desse resultado:
- Prevaler: (1) Preponderar. (2) Avantajar-se a, sobressair. (3) Tirar partido de. (4) Preponderar.

De início destacou-se “prevalência” que revelou-se um termo não comum em português de acordo com o contexto analisado. A opção “predominância” foi uma forte candidata para a tradução de *prevalence* (Quadro 7) e escolhida para a tradução do termo até o esclarecimento do professor Harry Shlaudeman que ofereceu a opção como “presença” pelo fato que ‘predominância’ sugere algo em evidência ou em predomínio.

---

<sup>14</sup> Dicionário Aurélio Online. Disponível em:< <http://www.dicionarioaurelio.com/>>. Acesso em 06/12/2014

Quadro 7 – Tradução para o termo “Prevalence”

Texto de Partida	Texto de Chegada
“The estimated <b>prevalence</b> of people in modern slavery has increased from 2013”.	“A <b>presença</b> estimada de pessoas em escravidão contemporânea aumentou desde 2013”.
“Ireland and Iceland sit at 166 and 167 in the 2014 Index with the lowest <b>prevalence</b> of modern slavery”	“A Irlanda e a Islândia estão classificadas na posição 166 e 167 no Índice de 2014 com mais baixa <b>presença</b> de escravidão contemporânea.”
“In an effort to better understand the relative significance of each of the dimensions noted above, we undertook statistical testing (bivariate analysis) to examine the correlations between these dimensions, and <b>prevalence</b> of slavery”.	“No esforço de melhor compreender o significado relativo de cada uma das dimensões mencionadas anteriormente, nós realizamos testes estatísticos (análise bivariada) para examinar as correlações entre essas dimensões e a <b>presença</b> da escravidão”.

Fonte: Elaborado pela autora.

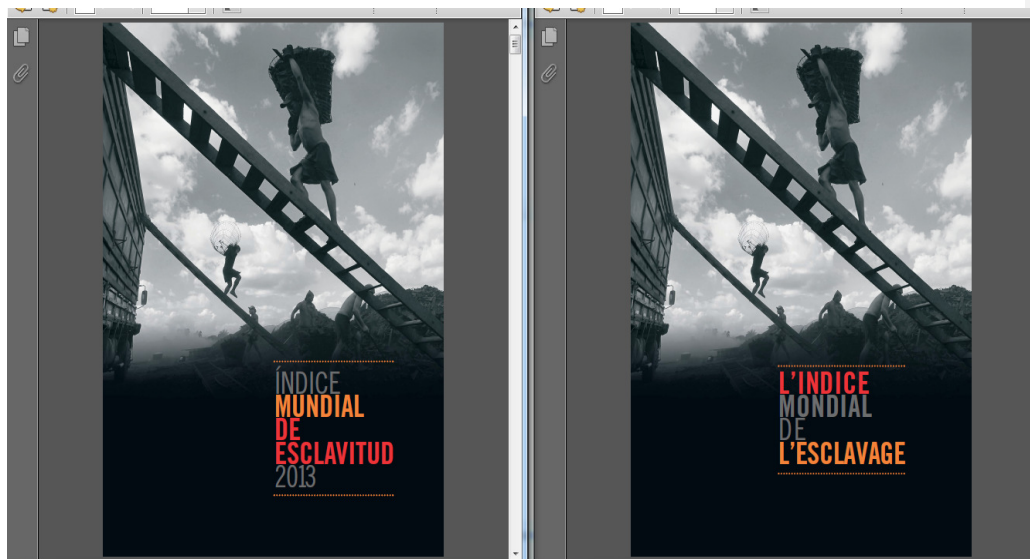
Nota-se que a escravidão contemporânea não é considerada como um problema número um da maioria dos países, assim usar o termo “predominância” poderia sugerir que dentre todos os problemas sociais presentes no país, a escravidão contemporânea é a que predomina..

### 3.3.1 Uso da Ferramenta *YouAlign* durante o processo de revisão da tradução

Uma abordagem especial no momento de revisão da tradução foi dada às pesquisas em textos da própria Fundação em outras línguas. Descobrimos que no ano de 2013 foi publicado em seu *web site* versões reduzidas (23 páginas) do relatório em outras línguas como o francês e o espanhol. Essas versões foram analisadas com o propósito de fazer uma pesquisa comparativa entre as escolhas para a tradução de termos do inglês para aquelas línguas.

Com a ferramenta *YouAlign*, foi possível fazer o alinhamento das versões do relatório em espanhol e em francês pois, à princípio, ambas traduções partiram de um mesmo texto em inglês (Figura 14).

Figura 14 – Versões reduzidas para a tradução em espanhol e em francês



Fonte: Acervo da autora.

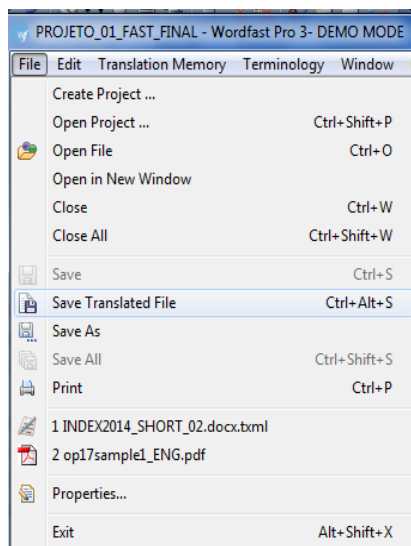
Para descobrir qual era esse texto de 24 páginas em inglês que serviu para a tradução dos outros, foi feita uma pesquisa no *The Global Slavery Index 2013* que possui 123 páginas. Ali foram selecionadas todas as páginas que possivelmente serviram de base para as versões reduzidas em outras línguas. A partir dessas páginas puderam-se comparar as escolhas do tradutor para determinado termo encontrado no relatório de 2014, servindo, dessa forma, como uma excelente fonte de pesquisa.

Após o processo de revisão, com todas as correções feitas, foi realizado o processo para salvar a tradução desenvolvida na ferramenta *Wordfast*. Esse processo é simples, e garante que a formatação do texto original seja mantida. Essa é a importância das ‘tags’ estudadas anteriormente. É aqui que vai ser verificado se todas as ‘tags’ foram incluídas corretamente durante a tradução do documento.

### 3.3.2 Processo de envio da tradução para a revisão

Com a tradução do relatório finalizada no editor de tradução *Wordfast*, o ícone ‘file’ da janela principal possui diversas funções, e uma delas é a que usamos para salvar o documento traduzido na formatação original do texto. Essa função é o “*Salve Translated File*”, como mostra a Figura 16.

Figura 15 – Função que salva a tradução final com a formatação original



Fonte: Acervo da autora.

Com a seleção da função “*Salve Translated File*” o arquivo será salvo e pronto para ser encaminhado para o cliente. No caso da tradução do *The Global Slavery Index 2014*, mesmo depois dessa ação, algumas revisões de ‘última hora’ foram realizadas para finalmente o documento ser enviado por *e-mail* ao cliente. Com isso, o processo de tradução do relatório chegou ao fim e o texto de partida se encontra em *Anexos* e o resultado final da tradução se encontra no *Apêndice* logo após as Considerações finais do presente trabalho.

Neste capítulo, foram apresentados os procedimentos para a tradução do *The Global Slavery Index 2014* com base em ferramentas de apoio à tradução. Foi visto a pertinência e importância do contato com o cliente durante o processo de tradução, a organização das pastas no computador. Foi necessário fazer um estudo sobre os corpora que introduziu a análise das ferramentas de tradução usadas para o desenvolvimento da tradução do relatório. Finalmente, analisamos o processo de revisão que foi considerado um ponto crucial para o êxito da tradução.

### 3.4 Glossário terminológico

A seguir, foram selecionados termos da área de direitos humanos, especificamente dentro do contexto de escravidão contemporânea para compor o glossário. A organização



dos termos segue a mesma ordem utilizada na parte de “Appendix 1: Terminology” que se encontra no texto de partida com a seleção dos termos principais no que tange o assunto tratado do relatório (Quadro 8-11).

Quadro 8 – Análise do Termo: Slavery

<b>Área Temática</b>	Direitos Humanos
<i>Termo em inglês (classe de palavra)</i>	Slavery (substantivo)
<i>Definição em inglês e fonte</i>	“Slavery is the status or condition of a person over whom any or all of the powers attaching to the right of ownership are exercised”. Fonte: UNESCO. Disponível em: < <a href="http://portal.unesco.org/culture/en/files/38440/12815475701Slavery_Convention_%281926%29.pdf/Slavery%2BConvention%2B%281926%29.pdf">http://portal.unesco.org/culture/en/files/38440/12815475701Slavery_Convention_%281926%29.pdf/Slavery%2BConvention%2B%281926%29.pdf</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“Exploitation shall include, at a minimum, the exploitation of the prostitution of others or other forms of sexual exploitation, forced labour or services, slavery or practices similar to slavery, servitude or the removal of organs.” Fonte: UNCJIN. Disponível em: < <a href="http://www.uncjin.org/Documents/Conventions/dcatoc/final_documents_2/convention_%20traff_eng.pdf">http://www.uncjin.org/Documents/Conventions/dcatoc/final_documents_2/convention_%20traff_eng.pdf</a> >. Acesso em 06/12/2014.
<i>Termo em Português (classe de palavra)</i>	Escravidão (substantivo)
<i>Definições em português e fonte</i>	1. Estado de escravo; cativoiro. 2. Servidão; sujeição; falta de liberdade. Fonte: DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em: < <a href="http://www.dicionariodoaurelio.com/escravidao">http://www.dicionariodoaurelio.com/escravidao</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“Convenção das Nações Unidas sobre Escravidão de 1926, emendada pelo Protocolo de 1953 e a Convenção Suplementar sobre a Abolição da Escravidão de 1956: ratificadas pelo Brasil em 1966, estabelecem o compromisso de seus signatários de abolir completamente a escravidão em todas as suas formas”. Fonte: MTE, 2011, p. 9.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 – Análise do Termo: Human Trafficking ou Trafficking in Persons

<b>Área Temática</b>	Direitos Humanos
<i>Termo em inglês (classe de palavra)</i>	Human Trafficking ou Trafficking in Persons (substantivo)
<i>Definição em inglês e fonte</i>	“The recruitment, transportation, transfer, harbouring or receipt of persons, by means of the threat or use of force or other forms of coercion, of abduction, of fraud, of deception, of the abuse of power or of a position of vulnerability or of the giving or receiving of payments or benefits to achieve the consent of a person having control over another person, for the purpose of exploitation.” Fonte: UNCJIN. Disponível em: < <a href="http://www.uncjin.org/Documents/Conventions/dcatoc/final_documents_2/convention_%20traff_eng.pdf">http://www.uncjin.org/Documents/Conventions/dcatoc/final_documents_2/convention_%20traff_eng.pdf</a> >. Acesso em 06/12/2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“The Trafficking in Persons (TIP) Report is the U.S. Government’s principal diplomatic tool to engage foreign governments on human trafficking. It is also the world’s most comprehensive resource of governmental anti-human trafficking efforts and reflects the U.S. Government’s commitment to global leadership on this key human rights and law enforcement issue.” Fonte: US. DEPARTMENT OF STATE. Disponível em: < <a href="http://www.state.gov/j/tip/rls/tiprpt/">http://www.state.gov/j/tip/rls/tiprpt/</a> >. Acesso em: 06/12/2014.
<i>Termo em Português (classe de palavra)</i>	Tráfico de Pessoas (substantivo)
<i>Definições em português e fonte</i>	“o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”. <b>Fonte:</b> CNJ. Disponível em: < <a href="http://www.cnj.jus.br/programas-de-a-a-z/cidadania-direito-de-todos/trafico-de-pessoas">http://www.cnj.jus.br/programas-de-a-a-z/cidadania-direito-de-todos/trafico-de-pessoas</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“À época ainda não se haviam construído tratados de regularização migratória ou de residência, nem tampouco de proteção às vítimas de tráfico de pessoas.” Fonte: (MTE, 2011, p. 33)
<i>Observações</i>	Ttambém pode ser encontrado o termo em inglês “trafficking in persons”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 – Análise do Termo: Forced Labour

<b>Área Temática</b>	Direitos Humanos
<i>Termo em inglês (classe de palavra)</i>	Forced Labour (substantivo)
<i>Definição em inglês e fonte</i>	“All work or service which is exacted from any person under the menace of any penalty” Fonte: ILO. Disponível em: < <a href="http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-yangon/documents/genericdocument/wcms_191413.pdf">http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-yangon/documents/genericdocument/wcms_191413.pdf</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“The responsibility for every decision to have recourse to forced or compulsory labour shall rest with the highest civil authority in the territory concerned.” Fonte: ILO. Disponível em: < <a href="http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-yangon/documents/genericdocument/wcms_191413.pdf">http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---asia/---ro-bangkok/---ilo-yangon/documents/genericdocument/wcms_191413.pdf</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Termo em Português (classe de palavra)</i>	Trabalho Escravo (substantivo)
<i>Definições em português e fonte</i>	“Diversas são as denominações dadas ao fenômeno de exploração ilícita e precária do trabalho, ora chamado de trabalho forçado, trabalho escravo, exploração do trabalho, semiescravidão, trabalho degradante, entre outros, que são utilizados indistintamente para tratar da mesma realidade jurídica. Malgrado as diversas denominações, qualquer trabalho que não reúna as mínimas condições necessárias para garantir os direitos do trabalhador, ou seja, cerceie sua liberdade, avilte a sua dignidade, sujeite-o a condições degradantes, inclusive em relação ao meio ambiente de trabalho, há que ser considerado trabalho em condição análoga à de escravo.” Fonte: MTE, 2011, p. 12.
<i>Contexto e fonte</i>	“Some-se a isto a falta de liberdade dos trabalhadores para romperem uma relação de trabalho viciada e têm-se o quadro da impunidade no qual o trabalho escravo contemporâneo consegue, infelizmente, ainda prosperar.” Fonte: OITBRASIL. Disponível em: < <a href="http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/forced_labour/pub/trabalho_escravo_no_brasil_do_%20seculo_%20xxi_315.pdf">http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/forced_labour/pub/trabalho_escravo_no_brasil_do_%20seculo_%20xxi_315.pdf</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Observações</i>	Em muitas traduções de documentos de organizações internacionais, como a OIT, o termo aparece como “trabalho forçado”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11 – Análise do Termo: Debt Bondage

<b>Área Temática</b>	Direitos Humanos
<i>Termo em inglês (classe de palavra)</i>	Debt Bondage (substantivo)
<i>Definição em inglês e fonte</i>	“a practice in which employers give high-interest loans to workers whose entire families then labor at low wages to pay off the debt”. Fonte: THE FREE DICTIONARY. Disponível em: < <a href="http://www.thefreedictionary.com/Debt%20bondage">http://www.thefreedictionary.com/Debt%20bondage</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“Debt bondage affects many millions of men, women and children across the world. It occurs in a variety of sectors, including agriculture, logging, construction, domestic work, brick kilns and the textile and garment industry.” Fonte: GAATW. Disponível em: < <a href="http://gaatw.org/component/content/article?id=589:debt-bondage-in-the-world-an-underestimated-and-forgotten-scourge">http://gaatw.org/component/content/article?id=589:debt-bondage-in-the-world-an-underestimated-and-forgotten-scourge</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Termo em Português (classe de palavra)</i>	Escravidão por Dívida (Substantivo)
<i>Definições em português e fonte</i>	A escravidão por dívida distingue-se das anteriores porque em geral é de curta duração, ilegal, não é fruto de uma guerra e nem sempre é motivada por seqüestro”. Fonte: JOINPP. Disponível em: < <a href="http://www.joinpp.ufma.br">http://www.joinpp.ufma.br</a> >. Acesso em: 06 dez. 2014.
<i>Contexto e fonte</i>	“A escravidão por dívida ou peonagem passa a ocorrer no Brasil com maior intensidade a partir da década de 1970 com uma nova política econômica adotada pelo governo militar. Fonte: JOINPP. Disponível em: < <a href="http://www.joinpp.ufma.br">http://www.joinpp.ufma.br</a> >. Acesso em 06 dez. 2014.
<i>Observações</i>	O termo também é conhecido como em português como “servidão por dívida”

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos foram os desafios ao longo do processo de tradução. Alguns deles pela falta de conhecimento aprofundado das ferramentas de tradução usadas, e que eram a base para o desenvolvimento de toda a tradução realizada. Outros desafios que são comuns ao ofício de tradutor o uso de pesquisas terminológicas em documentos da área, e outros desafios (talvez maiores que os demais) de por no papel toda a experiência obtida com a tradução do relatório. No entanto, o contato com constante com a Fundação Walk Free permitiu que as opções de tradução para alguns termos frequentes como, *hidden crime*, *respond* e *prevalence* foram decididas em parceria de acordo com opções sugeridas via *e-mail*.

A adoção de procedimentos embasados em ferramentas de auxílio ao tradutor como o alinhador de textos *YouAling*, o concordanciador *Antconc* e o editor de tradução *Wordfast* desempenhou um papel fundamental para a tradução à medida que essas ferramentas contribuíram para um resultado eficiente. Os bancos de memórias, a possibilidade de criação de um banco terminológico e de criação de notas, no editor de tradução *Wordfast* permitiram que muito do que já tinha sido traduzido, como termos constantes (nome de países, dos diversos tipos de escravidão contemporânea i.e.) fossem salvos e reconhecidos pelo sistema na hora da tradução, possibilitando que o trabalho não fosse interrompido mais para pesquisas daquilo que já tinha sido pesquisado uma vez.

Os ganhos de produtividade com o uso de ferramentas de auxílio ao tradutor são grandes quando se fala em tradução de relatórios, como é o caso do texto escolhido para a tradução *The Global Slavery Index 2014*. Além do mais, o preparo, organização do tradutor, contato constante com o cliente, e uma boa revisão foram fundamentais para o sucesso da tradução. O uso de ferramentas de apoio à tradução, portanto, fez com que eu poupasse tempo, ou mesmo, o aproveitasse de forma mais interessante, trabalhando com a preparação para a tradução, justificando, dessa forma que isso não é perda de tempo, mas investimento no tempo precioso do tradutor.

## REFERENCIAS

- ALVES, Fábio. Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. **Cadernos de tradução**, Santa Catarina, UFSC, V.2, n. 14, 2004. p. 185-209.
- AZENHA Junior, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 1999, p. 11-12.
- AUBERT, F. H. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. Tradução e Comunicação, São Paulo. V. 11. 1984. In: CAMARGO, Diva Cardoso. Tradução e Tipologia Textual. **Tradução & Comunicação**. N. 16. São Paulo, 2007, p. 46-52.
- BERMAN, A. La traduction littéraire, scientifique et technique. Paris : La Tulu, 1971. In: CAMARGO, Diva Cardoso. Tradução e Tipologia Textual. **Tradução & Comunicação**. N. 16. São Paulo, 2007, p. 46-52
- BAZZAN, Felipe Tancini. **Trabalho Escravo Contemporâneo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Direito). UNICOC, Ribeirão Preto, 2006..
- BECK, Marcio. Número de desempregados no mundo sobe para 202 milhões. **O Globo**. Rio de Janeiro. Data: 20/01/2014. Disponível em:  
<<http://oglobo.globo.com/economia/numero-de-desempregados-no-mundo-sobe-para-202-milhoes-11349926>>. Acesso em 19 nov. 2014.
- CAMARGO, Diva Cardoso de. **Tradução e Tipologia Textual**. UNESP, Campus de São José do Rio Preto. São Paulo. 2007, p. 46- 52.
- CORREIA, Luis M. **Contributos para a Escrita de um Relatório**. DEEC. Revisto em 21 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/IOxQT0>>. Acesso em: 12 dez. 2014.
- PERROTI, Ana Júlia. **O uso de corpus customizado como fonte de pesquisa para tradutores**. Confluência, Revista de Tradução Científica. Nº 3. CITRAT. Universidade de São Paulo. Novembro, 2005, p. 62-79.
- DARIN, Leila Cristina de Mello. **A tradução no contexto do mundo globalizado**. PUC. Intercâmbio (Porto). CD-ROM, v. XIV, 2005..
- ENAP. **Gestão de Projetos**. Módulo 1. Diretoria de Desenvolvimento Gerencial. Coordenação Geral de Educação a Distância. Brasília 2014, p. 8. Disponível em:  
<[http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/1093/GestaoDeProjetos\\_modulo\\_1\\_fin al\\_.pdf?sequence=1](http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/1093/GestaoDeProjetos_modulo_1_final_.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 05 dez. 2014.
- MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho. **Algumas considerações sobre os textos técnico e jornalístico**. Linguagem- Estudos e Pesquisas. Catalão, v. 4-5 – 2004.

MELO, Silvana Cristina Cruz e. **Escravidão Contemporânea e Dignidade da Pessoa Humana**. 2010. Dissertação (Mestrado em Direito). Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Programa de Mestrado em Ciência Jurídica, Jacarezinho (PR), 2010.

MIROIR, Jean-Claude. **Curso de ferramentas de apoio à tradução: Wordfast Pro**. Ferramentas e ambientes de auxílio à Tradução 1 – FasT. UnB. Brasília, 2014..

MTE. **Manual de Combate ao Trabalho em Condições Análogas às de Escravo**. Brasília, 2011. Disponível em:  
< <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC88201350B7404E56553/combate%20trabalho%20escravo%20WEB.PDF> >. Acesso em: 21 nov. 2014.

NEWMARK, P. Approaches to Translation. Oxford: Pergamon Press, 1981. In: CAMARGO, Diva Cardoso. Tradução e Tipologia Textual. **Tradução & Comunicação**. N. 16. São Paulo, 2007, p. 46-52.

OIT. **Convenção (29) sobre o Trabalho Forçado ou Obrigatório**. Disponível em:  
< [http://www.oit.org.br/sites/all/forced\\_labour/oit/convencoes/conv\\_29.pdf](http://www.oit.org.br/sites/all/forced_labour/oit/convencoes/conv_29.pdf) > . Acesso em: 23 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Trabalho Escravo no Brasil em Retrospectiva: Referências para estudos e pesquisas**. Janeiro, 2012.p. 4-12. Disponível em:  
< [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC882013543FDF74540AB/retrospec\\_trab\\_escravo.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC882013543FDF74540AB/retrospec_trab_escravo.pdf) >. Acesso em: 23 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Global Employment Trends 2014**. p. 11. Disponível em:  
< [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/doc/get14integra\\_1124.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/doc/get14integra_1124.pdf) >. Acesso em: 19 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Global Wage Report 2010-2011**. Políticas salariais em tempos de crise. Programa de Condições de Trabalho e Emprego (TRAVAIL). Setor de Proteção Social Organização Internacional do Trabalho, p. 12. Disponível em:  
< [http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/salary/doc/apresentacao\\_relatorio\\_mundial\\_sobre\\_salarios\\_207.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/salary/doc/apresentacao_relatorio_mundial_sobre_salarios_207.pdf) >. Acesso em: 13 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Não ao trabalho forçado. Relatório Global do Seguimento da Declaração da OIT relativa a Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. **Conferência Internacional do Trabalho 89ª Reunião 2001**. Relatório I (B). Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/portugue/region/ampro/brasil/inf/download/index.htm>>. Acesso em: 13 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Aliança Global contra o Trabalho Forçado**. Relatório Global do Seguimento da Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima** Organizadoras Maria Edith Romano Siems e Geyza Alves Pimentel. – Brasília : OIT-Secretaria Internacional do Trabalho, 2006. 50 p. Disponível em:

<[http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/ipec/pub/exploracao\\_sexual\\_363.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/ipec/pub/exploracao_sexual_363.pdf)>. Acesso em: 04 dez. 2014.

RISSATO, Graziella Pavan. **Trabalho Escravo Contemporâneo e Função Social da Propriedade: A expropriação de Terras no Combate à Servidão por Dívida na Zona Rural**. Brasília (DF). Monografia (Bacharelado), Faculdade de Direito, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013, p. 11.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus: histórico e problemática**. DELTA, 2000, v. 16, n. 2, p. 323-367.

TAGNIN, Stella E. O. **Glossário de Linguística de Corpus**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004, p. 357-361.

TIME. U.N. **Says Over 200 Million Unemployed Worldwide**. Disponível em: <<http://world.time.com/2014/01/20/u-n-says-over-200-million-unemployed-worldwide/>>. Acesso em: 13 set. 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Categorias de texto como objeto de ensino. **Revista Eletrônica do GT. de Linguística de Textos e Análise da Conversação da ANPOLL**. Disponível em: <<http://www.gtlac.com/fdebates.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2014. São Paulo: PUC, 2006.

WALK FREE FOUNDATION. **The Global Slavery Index 2014**. p. 4. Disponível em: [http://d3mj66ag90b5fy.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/11/Global\\_Slavery\\_Index\\_2014\\_final\\_lowres.pdf](http://d3mj66ag90b5fy.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/11/Global_Slavery_Index_2014_final_lowres.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **The Global Slavery Index 2013**. Disponível em: <<http://d3mj66ag90b5fy.cloudfront.net/wp-content/uploads/2014/11/2013GlobalSlaveryIndex.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2013.

WORDFAST. **Wordfast training manual**. Nível de iniciante. Champollion, Yves Tradução para o português: Nubio Nunes Revoredo. Revisão por Flavio Deny Steffen. Disponível em [http://www.usjt.br/uploads/lacce/letras/userfiles/files/PDF/apostila\\_wordfast.pdf](http://www.usjt.br/uploads/lacce/letras/userfiles/files/PDF/apostila_wordfast.pdf). Acesso em : 19 nov. 2014.



## THE GLOBAL SLAVERY INDEX 2014

### Executive Summary

*From children denied an education by being forced to work or marry early, to men unable to leave their work because of crushing debts they owe to recruitment agents, to women and girls exploited as domestic servants, modern slavery has many faces and comes in many different forms. It still exists today, in every country - it undermines the rule of law, fuels corruption and crime and taints global supply chains. Modern slavery affects us all.*

This is the second edition of the Global Slavery Index (GSI or 'the Index'), which ranks 167 countries according to the estimated number of people in modern slavery. This year's GSI also includes an analysis of what governments are doing to eradicate modern slavery. In addition to measuring the extent of the problem and the actions taken, the GSI increases our understanding of the drivers or determining factors that make people vulnerable to modern slavery.

The GSI is the flagship report produced by the Walk Free Foundation, a global human rights organisation dedicated to ending modern slavery. Walk Free Foundation was founded by Australian philanthropists, Andrew and Nicola Forrest. The methodology for the GSI was developed through extensive consultations with an international and independent Expert Advisory Group.

**The 2014 Global Slavery Index estimates there are 35.8 million people living in some form of modern slavery globally.**

The estimated prevalence of people in modern slavery has increased from 2013. This increase is primarily due to an improved methodology, including **nationally representative random-sample surveys** undertaken in seven countries, which provided data points for ten countries. In addition, we obtained data from a further nine random sample surveys, increasing the number of survey countries to a total of 19. In 2013, we released the GSI with a sense of urgency to raise awareness of modern slavery while acknowledging that the figures were an imperfect estimate. As modern slavery is a hidden crime and notoriously difficult to measure, in 2014, these surveys have enabled us to have a more precise measurement of the number of people enslaved. We will work continue to improve the methodology, by including more random sample surveys every year.

For 2014, the ten countries with the highest prevalence of modern slavery by population are: **Mauritania, Uzbekistan, Haiti, the United Arab Emirates, Qatar, India, Pakistan, the Democratic Republic of the Congo, Sudan and Syria.** These countries span different regions, they have diverse political systems, and range from low to high income economies.

When the absolute numbers of people in modern slavery per country is estimated, the country ranking shift. The ten countries with the largest numbers of people in some form of modern slavery are: **India, China, Pakistan, Uzbekistan, Russia, Nigeria, the Democratic Republic of the Congo, Indonesia, Bangladesh and Thailand.** Taken together, the populations from these countries are estimated to account for 71 percent of those enslaved.

The regions with the lowest estimates of people enslaved are **Europe and North America.** Iceland and Ireland top the list with the lowest prevalence of modern slavery in the world. The Scandinavian countries also rank strongly with Norway, Finland and Denmark at the top. In terms of the lowest prevalence countries from other regions, Brazil and Cuba come up on top in the Americas, and Taiwan is the highest ranking country in Asia.

The analysis of 167 government responses is based on five objectives that every single country should seek to accomplish in order to eradicate modern slavery:

- **Survivors are identified, supported to exit and remain out of slavery;**
- **Criminal justice mechanisms address modern slavery;**
- **Coordination and accountability mechanisms for the central government are in place;**
- **Attitudes, social systems and institutions that enable modern slavery are addressed;**
- **Businesses and governments through their public procurement stop sourcing goods and services that use modern slavery.**

**It is promising that the majority of countries have a basic national action plan to address some forms of modern slavery, and a national body tasked with coordinating responses to tackle this crime.** However, implementation continues to be weak.

**Aside from North Korea,** all other countries also have national laws that criminalise at least some form of modern slavery. While most countries have patchy, basic victim support services, **very few countries, such as Norway, have comprehensive services** for men, women and children, covering both emergency support but also long term reintegration services.

Globally, only five of 167 governments are making some effort to address modern slavery in government procurement and in the supply chains of businesses operating in their countries: the **United States of America, Brazil, Australia, the United Kingdom, and the Netherlands.**

Considered overall, countries taking the most action to end modern slavery are: **the Netherlands, Sweden, the United States, Australia, United Kingdom, Switzerland, Ireland, Norway, Spain, and Georgia.**

When national economic capacity is taken into account, countries that are comparatively making strong efforts with limited resources include: **Georgia, the**

**Philippines and Jamaica, with strong criminal justice responses, and Macedonia, with strong support services for victims of modern slavery.**

The countries with the weakest responses to modern slavery are: **North Korea, Iran, Syria, Eritrea, the Central African Republic, Libya, Equatorial Guinea, Uzbekistan, the Republic of the Congo, and Iraq.** Many of these countries have **weak economies** such as, Equatorial Guinea or Eritrea or have been plagued by **conflict and political instability** in recent years - for example, Libya, Central African Republic and Syria. Some countries **experience high levels of government complicity in modern slavery**, as experienced by the 1.2 million people forced to harvest cotton in Uzbekistan, or the migrants tied to the Kafala system in Saudi Arabia and other Gulf countries.

Lastly, the **vulnerability** of countries was investigated by analysing five dimensions, including, state policy on modern slavery, human rights, human development, state stability, and levels of discrimination. **The findings illustrate a strong link especially between the stability or instability of a country and the vulnerability of its population to modern slavery.** Anti-slavery policies will have little impact when a country's rule of law has broken down because of civil war, or ethnic or religious conflict. In the GSI, this measure is an aggregate of factors that examine a country's level of corruption, governance, independence of its judiciary, relative level of peace, political stability, level of violent crime, and availability of small arms and light weapons.

High levels of prejudice and discrimination in a society can also create a context that marks some people as less important and less deserving of rights and protection, which in turn makes the crime slavery easier to commit against them. In the Global Slavery Index seven variables are used to measure the extent and types of discrimination. These factors examine attitudes toward individuals who can be ostracised in society today because of their disability, immigration status, sexual orientation or ethnicity. Statistical testing confirms the connection between discrimination and modern slavery.

## Terminology

### *What is modern slavery?*

Different countries use different terminology to describe modern forms of slavery, including the term slavery itself but also other concepts such as human trafficking, forced labour, debt bondage, forced or servile marriage, commercial sexual exploitation, and the sale and exploitation of children.<sup>15</sup>

All of these crimes share some common features – they all involve one person possessing or controlling another person in such a way as to significantly deprive that person of their individual liberty, with the intention of exploiting that person through their use, management, profit, transfer or disposal.

---

<sup>15</sup>See Appendix 1 for full list of meanings of these terms, reflecting their origins in international law.

Jess Watts to send table to insert here

Please note: This Portuguese translation only includes sections of the full 2014 Global Slavery Index report. For the full report, please visit [globalslaveryindex.org](http://globalslaveryindex.org).  
About the 2014 Global Slavery Index

Modern slavery is a hidden crime. It takes many forms, and is known by many names: slavery, forced labour or human trafficking. The significant characteristic is that it involves one person depriving another people of their freedom: their freedom to leave one job for another, their freedom to leave one workplace for another, their freedom to control their own body. It involves one person possessing or controlling a person in such a way as to significantly deprive that person of their individual liberty, with the intention of exploiting that person through their use, management, profit, transfer or disposal.

**Modern slavery is sustained by Western economies and it contributes to the production of at least 122 goods from 58 countries worldwide. The illicit profit estimated by the ILO is 150 billion dollars a year. From the Thai fisherman trawling fishmeal, to the Botswanan boy mining diamonds, from the Uzbek child picking cotton, to the Indian girl stitching footballs, from the women who sew dresses, to the cocoa pod pickers, their forced labour is what we consume. Modern slavery is big business. Acknowledging the problem, and advocating against it is not philanthropy. It is our responsibility.**

Nearly every country in the world has committed to eradicate modern slavery, through their national policies and agreements to international conventions. While we all have a role to play, the actions of government are paramount in addressing this problem. Only governments can ensure that victims are not treated as criminals. Only governments can adopt national action plans and allocate budgets to fund responses.

The Global Slavery Index is a tool for citizens, NGOs, businesses and public officials to understand the size of the problem and build sound policies on that knowledge that will end modern slavery.

### **What information is included in the Global Slavery Index?**

The Global Slavery Index has quantified data across three dimensions:

- 1) **Size of the problem:** What is the estimated prevalence of modern slavery country by country, and what is the absolute number by population?
- 2) **Government response:** How well are governments tackling modern slavery?
- 3) **Vulnerability:** What factors explain or predict prevalence of modern slavery?

All of the supporting data tables and methodology are available to download on the Global Slavery Index website [www.globalslaveryindex.org](http://www.globalslaveryindex.org)

## The Methodology

### *How did we measure prevalence?*

Measuring modern slavery is a very difficult undertaking due to the hidden nature of the crime. Surveys represent the most accurate method for estimating the numbers of people enslaved. This year, the Walk Free Foundation commissioned Gallup Inc<sup>16</sup> to conduct **nationally representative, random-sample surveys** in seven countries: Nepal, Indonesia, Brazil, Ethiopia, Russia, Pakistan, and Nigeria. The results from these surveys were considered alongside data from other pre-existing surveys and a review of secondary sources for 58 countries. Data from a total of 19 countries was obtained from random sample surveys, including the seven Gallup survey countries. **An extrapolation method** was developed for the remaining countries that took into account factors including vulnerability, geography, and country context to produce an appropriate multiplier. The preliminary prevalence estimates were then reviewed against secondary source estimates and qualitative information collated for 58 countries. **Final country level adjustments** were made to specific countries where deemed appropriate, in particular for Small Island Developing States.<sup>17</sup>

### *How did we measure effective government response?*

A methodology was developed to measure how well governments are responding to modern slavery in 167 countries. A team of researchers collected data against the following five outcomes for each country:

1. **Survivors are identified, supported to exit and remain out of slavery;**
2. **Criminal justice mechanisms address modern slavery;**
3. **Coordination and accountability mechanisms for the central government are in place;**

---

<sup>16</sup>Gallup is an international research-based company, <http://www.gallup.com/home.aspx>

<sup>17</sup> "International Year of Small Developing States 2014", *United Nations*, last modified 2014, accessed 22/09/14: <http://www.un.org/en/events/islands2014/smallislands.shtml>

4. **Attitudes, social systems and institutions that enable modern slavery are addressed;**
5. **Businesses and governments through their public procurement stop sourcing goods and services that use modern slavery.**

In April 2014, the Walk Free Foundation also conducted a survey of 167 governments; information from the 38 responses were incorporated into relevant country research.<sup>18</sup> Where possible, the Walk Free Foundation researchers verified the information with experts in each country.

### *How did we measure vulnerability?*

The third aim of the Global Slavery Index is to explore the contextual factors that impact the vulnerability of people in a country to modern slavery. Various sources of information were collected on 37 variables from reputable sources across five dimensions that affect vulnerability to enslavement such as:

- National anti-slavery policies to combat modern slavery;
- The availability of human rights protections in a country;
- The level of economic and social development in a country;
- The level of state stability in a country; and
- The extent of women's rights and levels of discrimination in a country.

The research attempts to understand the importance of these factors or drivers which may influence the context of vulnerability in countries to modern slavery.

*A detailed outline of the methodology for assessing prevalence, government responses and vulnerability is available in Appendix 2, and the Methodology Papers available to download on the Global Slavery Index website.*

## **Global Key Findings:**

### *How big is the problem?*

The 2014 Global Slavery Index presents a ranking of 167 countries based on the percent of a country's population that is estimated to be in modern slavery. Five countries are appearing in the Global Slavery Index for the first time: Taiwan, South Sudan, North Korea, Kosovo and Cyprus.

A low number ranking indicates a more severely concentrated modern slavery situation; a high numerical ranking shows the least. A detailed description of the methodology underpinning this process is provided in Appendix 2 and on the Global Slavery Index website [www.globalslaveryindex.org](http://www.globalslaveryindex.org)

---

<sup>18</sup> Full list of responses can be found at: "What is the progress update?" *Walk Free Foundation*, last modified May, 2014, accessed 22/09/14: <http://www.globalslaveryindex.org/update/#about>

In the second year of the Index, an estimated **35.8 million people are enslaved around the world.**

As was the case in 2013, the West African nation of **Mauritania** is ranked number one in the Index. In 2014, an estimated four percent of the population - approximately 155,600 people - are enslaved in Mauritania, a country with deeply entrenched hereditary slavery. In recent years, the Mauritanian government has taken steps to address slavery and has recently adopted a plan of action as recommended by the United Nations Special Rapporteur on Contemporary Forms of Slavery. The government has agreed amongst other things, to establishing a special tribunal to adjudicate cases of slavery. However, this has so far translated to little real change on the ground and it may be several years before these changes have any impact on the size of the problem.

The **Republic of Uzbekistan**, a Central Asian nation whose economy relies heavily on cotton production and export, is second in the Index. The rise in Uzbekistan's ranking is a direct reflection of government-imposed forced labour. While it is very difficult to obtain accurate estimates of modern slavery in Uzbekistan, the role of the Government in forcing citizens to pick cotton for two months every year has been well-documented by numerous organisations.<sup>19</sup> The most conservative of available estimates indicates that almost four percent - approximately 1,201,400 people - of the Uzbek population is subjected to modern slavery during the annual cotton harvest.

Several other countries rose in the rankings in 2014. Those that entered the top ten include: the **United Arab Emirates, Qatar, the Democratic Republic of the Congo, Sudan and Syria.**

The **United Arab Emirates (UAE)** and **Qatar** host significant numbers of foreign workers, and have risen in the ranking as a direct result of the high number of enslaved migrant workers in each nation. They are ranked in fourth and fifth place with an estimated 1.4 percent of the population in each country in modern slavery. In the UAE, this represents approximately 126,800 people, while in Qatar, an estimated 29,400 are in some form of modern slavery.

The ranking of **Pakistan, the Democratic Republic of the Congo, Sudan and Syria** in the top ten reflects the impact of war and conflict on modern slavery. Conflict and war bring an almost immediate end to the rule of law, as well as bringing most infrastructure, normal services and governmental processes to a halt. In conflict, exploitation becomes an immediate threat to an increased proportion of the population. Over one percent of the population of **Pakistan, the Democratic Republic of the Congo, Sudan and Syria** is estimated to be in

---

<sup>19</sup> "Follow-up to the conclusions of the Committee on the Application of Standards (International Labour Conference, 102<sup>nd</sup> Session, June 2013: Uzbekistan (Ratification: 2008)", (International Labour Organization, 2014), accessed 22/09/14: [http://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=1000:13100:0::NO:13100:P13100\\_COMMENT\\_ID:3149080](http://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=1000:13100:0::NO:13100:P13100_COMMENT_ID:3149080); see also "Forced Labor in Uzbekistan: Report on the 2013 Cotton Harvest", (Uzbek-German Forum for Human Rights, 2014), accessed 22/09/14: <http://uzbekgermanforum.org/wp-content/uploads/2014/06/Forced-Labor-in-Uzbekistan-Report-2013.pdf>

modern slavery. In absolute terms, this is approximately 2,058,200 people from Pakistan, 762,900 people from Democratic Republic of the Congo, 429,000 people from Sudan, and 258,200 people from Syria.

**Ireland** and **Iceland** sit at 166 and 167 in the 2014 Index with the lowest prevalence of modern slavery. While the estimated proportion of the population in modern slavery in each country is very small (0.0007, or seven in every 10,000 people in the population), no country in the Global Slavery Index is free of modern slavery. Ireland and Iceland are estimated to have approximately 300 and 100 people enslaved, respectively.

Table 1: Countries with the highest proportion of the population enslaved

	Country	Percent population of modern slavery in	Estimated population in modern slavery
1	Mauritania	4	155,600
2	Uzbekistan	3.973	1,201,400
3	Haiti	2.304	237,700
4	United Arab Emirates	1.356	126,800
5	Qatar	1.356	29,400
6	India	1.141	14,285,700
7	Pakistan	1.13	2,058,200
8	Democratic Republic of the Congo	1.13	762,900
9	Sudan	1.13	429,000
10	Syria	1.13	258,200
11	Central African Republic	1.13	52,200
12	Republic of the Congo	1.106	49,200
13	Iraq	1.035	345,900
14	Cambodia	1.029	155,800
15	Moldova	0.936	33,300
16	Mongolia	0.907	25,700
17	Namibia	0.907	20,900
18	Botswana	0.907	18,300
19	Suriname	0.907	4,900
20	Nepal	0.823	228,700
21	Ghana	0.746	193,100
22	Mozambique	0.746	192,600
23	Niger	0.746	132,900
24	Burkina Faso	0.746	126,300
25	Malawi	0.746	122,000
26	Zambia	0.746	108,400
27	Senegal	0.746	105,400



	<b>Country</b>	<b>Percent population of modern slavery in</b>	<b>Estimated population in modern slavery</b>
28	Benin	0.746	77,000
29	Togo	0.746	50,800
30	Liberia	0.746	32,000
31	Lesotho	0.746	15,500
32	Russia	0.732	1,049,700
33	Tanzania	0.711	350,400
34	Côte d'Ivoire	0.711	144,500
35	Mali	0.711	108,900
36	Chad	0.711	91,200
37	Rwanda	0.711	83,800
38	Guinea	0.711	83,600
39	South Sudan	0.711	80,400
40	Burundi	0.711	72,300
41	Sierra Leone	0.711	43,300
42	Gambia	0.711	13,200
43	Djibouti	0.711	6,200
44	Thailand	0.709	475,300
45	Oman	0.709	25,800
46	Kuwait	0.709	23,900
47	Bahrain	0.709	9,400
48	Brunei	0.709	3,000
49	Cape Verde	0.637	3,200
50	Swaziland	0.536	6,700
51	Guinea-Bissau	0.5	8,500
52	Nigeria	0.481	834,200
53	Egypt	0.479	393,800
54	Algeria	0.479	188,200
55	Morocco	0.479	158,400
56	Malaysia	0.479	142,600
57	Jordan	0.479	31,000
58	Lebanon	0.479	21,400
59	Bangladesh	0.435	680,900
60	Iran	0.435	336,700
61	Myanmar	0.435	231,600
62	Afghanistan	0.435	132,800
63	North Korea	0.435	108,200
64	Yemen	0.435	106,100
65	Angola	0.435	93,400

	<b>Country</b>	<b>Percent population of modern slavery in</b>	<b>Estimated population in modern slavery</b>
66	Zimbabwe	0.435	61,500
67	Somalia	0.435	45,600
68	Eritrea	0.435	27,500
69	Libya	0.435	27,000
70	Equatorial Guinea	0.435	3,300
71	Ethiopia	0.414	389,700
72	Guyana	0.387	3,100
73	Bulgaria	0.38	27,600
74	Czech Republic	0.36	37,900
75	Hungary	0.36	35,600
76	Serbia	0.36	25,800
77	Slovakia	0.36	19,500
78	Georgia	0.36	16,100
79	Croatia	0.36	15,300
80	Bosnia and Herzegovina	0.36	13,800
81	Armenia	0.36	10,700
82	Lithuania	0.36	10,600
83	Albania	0.36	10,000
84	Macedonia	0.36	7,600
85	Slovenia	0.36	7,400
86	Estonia	0.36	4,800
87	Cyprus	0.36	4,100
88	Montenegro	0.36	2,200
89	Vietnam	0.359	322,200
90	Uganda	0.359	135,000
91	Cameroon	0.359	79,900
92	Sri Lanka	0.359	73,600
93	Kazakhstan	0.359	61,200
94	Azerbaijan	0.359	33,800
95	Tajikistan	0.359	29,500
96	Lao People's Democratic Republic	0.359	24,300
97	Kyrgyzstan	0.359	20,500
98	Turkmenistan	0.359	18,800
99	Timor-Leste	0.34	4,000
100	Tunisia	0.306	33,300
101	Saudi Arabia	0.292	84,200
102	Indonesia	0.286	714,100
103	Philippines	0.266	261,200

	<b>Country</b>	<b>Percent population of modern slavery in</b>	<b>Estimated population in modern slavery</b>
104	Mauritius	0.254	3,300
105	Turkey	0.248	185,500
106	Ukraine	0.248	112,600
107	Kosovo	0.248	4,500
108	Gabon	0.248	4,100
109	China	0.239	3,241,400
110	Papua New Guinea	0.23	16,800
111	Mexico	0.218	266,900
112	Colombia	0.218	105,400
113	Peru	0.218	66,300
114	Ecuador	0.218	34,300
115	Guatemala	0.218	33,800
116	Bolivia	0.218	23,300
117	Honduras	0.218	17,700
118	Paraguay	0.218	14,800
119	El Salvador	0.218	13,800
120	Nicaragua	0.218	13,300
121	Chile	0.21	36,900
122	Costa Rica	0.21	10,200
123	Panama	0.21	8,100
124	Uruguay	0.21	7,100
125	South Africa	0.2	60,900
126	Venezuela	0.2	106,000
127	Japan	0.187	237,500
128	South Korea	0.187	93,700
129	Argentina	0.187	77,300
130	Poland	0.187	71,900
131	Hong Kong, SAR China	0.187	13,400
132	Dominican Republic	0.175	18,200
133	Trinidad and Tobago	0.169	2,300
134	Jamaica	0.155	4,200
135	Barbados	0.149	400
136	Kenya	0.146	64,900
137	Madagascar	0.133	30,400
138	Belarus	0.122	11,500
139	Romania	0.113	22,600
140	Latvia	0.113	2,300
141	Singapore	0.1	5,400

	Country	Percent population of modern slavery in	Estimated population in modern slavery
142	Israel	0.081	6,500
143	Brazil	0.078	155,300
144	Cuba	0.036	4,100
145	United States	0.019	60,100
146	Italy	0.019	11,400
147	Germany	0.013	10,500
148	France	0.013	8,600
149	United Kingdom	0.013	8,300
150	Spain	0.013	6,100
151	Canada	0.013	4,600
152	Taiwan	0.013	3,000
153	Australia	0.013	3,000
154	Netherlands	0.013	2,200
155	Belgium	0.013	1,500
156	Greece	0.013	1,400
157	Portugal	0.013	1,400
158	Sweden	0.013	1,200
159	Austria	0.013	1,100
160	Switzerland	0.013	1,100
161	Denmark	0.013	700
162	Finland	0.013	700
163	Norway	0.013	700
164	New Zealand	0.013	600
165	Luxembourg	0.013	<100
166	Ireland	0.007	300
167	Iceland	0.007	<100

*Estimates of people in modern slavery by absolute number*

The countries with the highest numbers of people in modern slavery are **India, China, Pakistan, Uzbekistan, Russia, Nigeria, the Democratic Republic of the Congo, Indonesia, Bangladesh, and Thailand**. Taken together, these countries account for 71 percent of the estimated 35.8 million people in modern slavery. Table 2 in the Appendix presents countries in order from highest number of people in modern slavery to the lowest.

## *How well are governments tackling modern slavery?*

While no country has a fully comprehensive response to modern slavery, **every country within the Index is taking some action to respond to the problem.**

**All countries, with the exception of North Korea, have some form of domestic legislation which criminalises some forms of modern slavery.** This ranges from articles in their penal codes criminalising forced labour or child commercial sexual exploitation, through to fully fledged counter trafficking legislation. Australia and the United Kingdom currently criminalise all forms of modern slavery, including forced marriage. This means that while in most countries there is room for improvement, some laws do exist to hold perpetrators to account, suggesting much more could be done with existing frameworks.

Many countries have developed a national action plan to respond to form/s of modern slavery (101/167 countries), and some have a national coordination body (140/167 countries). Nearly all countries participate in a relevant regional response (165/167 countries).

Identifying victims is a critical first step to ensuring that they are removed from harm and provided with support. **Most governments provide some training to front line law enforcement on how to identify victims (150 of 167).** This does not take into account the scale or quality of the training. Fewer, however, are providing training for potential 'first responders', that is those in the health and social services, teachers, or those who work in the tourism industry, who may also come into regular contact with victims. Ireland, Jamaica, and Poland are particularly strong in running regular and systematic training for 'first responders'.

**Victim assistance for men, women and children, and covering emergency support and long term reintegration, is generally a weakness of government responses.** No country scored 100 percent on these activities while the majority of countries scored 50 percent or lower. **Most countries either only provide short term assistance, neglecting reintegration, or provide support solely for female or child victims.**

**Many countries are taking steps to respond to attitudes that could create an environment where modern slavery exists** (165 of 167). Of these governments, approximately 93 percent run public information campaigns to raise awareness of modern slavery, while only eight percent tackle the behaviour that allows slavery to occur. In Cote d'Ivoire, for example, the Government has been implementing the 'Self-Help Village' initiative to combat the worst forms of child labour in the cocoa sector. This includes building schools and health centres, introducing income generating activities and implementing a child labour monitoring system. Many countries also have in place safety nets, such as child protection systems, and protections for Internally Displaced Persons (IDPs), asylum seekers and stateless people (150 of 167 countries). While these protections may exist in paper, the challenge is how to assess if such protections operate in reality.

**Globally, only five governments are making explicit efforts to prevent the use of forced or slave labour in their supply chains, and in the supply chains of businesses operating in their country.** These include the United States, Brazil, Australia, the United Kingdom and the Netherlands. These countries have either made a public commitment to address modern slavery within their own supply chains, such as Australia and the UK, or have taken more active steps to ensure supply chain transparency, such the United States' Executive Order, or Brazil's *Dirty List*.

**Highlight In a Box:**

*Brazil's Dirty List:*

The "National Pact for the Eradication of Slave Labour" was launched in 2005, bringing together Brazilian and multinational companies that have committed to eradicate modern slavery in their supply chains in the form of a Covenant.

The Covenant is managed by the Coordination and Monitoring Committee, which is comprised of the Ethos Institute, the Social Observatory Institute (IOS), the ILO and the NGO Reporter Brazil. Non-compliance by members can result in economic punishments, and/or the disclosure of the names of companies that use forced labour on a public blacklist, or Register of Employers.

The business sector has also benefited from a tool that was created to identify companies that use forced labour, and guides them on how to refuse partnerships with them. The Covenant currently brings together around 250 companies, all of which contribute a total of 30% of the national GDP. Companies that have signed up to this initiative submit to being monitored and have the results of the audit, and their efforts to address this issue, made public.

*United States Executive Order 13627:*

As the largest single purchaser of goods and services in the world, the United States Government has taken important steps to ensure that its procurement practices are not contributing to modern slavery. President Obama introduced the "Strengthening Protections Against Trafficking in Persons in Federal Contracts" order in 2012, which strengthens the U.S. Government's existing zero-tolerance policy on human trafficking in government contracting.<sup>20</sup> The order will require federal contractors and sub-contractors to take specific preventative measures to address and eliminate modern slavery in their supply chains. It requires contracts exceeding \$500,000 performed abroad to develop robust risk assessment and compliance plans.

**The Netherlands** has the strongest response to modern slavery of the 167 countries examined, scoring highly across victim assistance programmes, criminal justice responses, and responding to institutional risk. The Netherlands includes the private sector in its National Action Plan and conducts independent evaluations.

The top responses are, **the Netherlands, Sweden, the United States, Australia, the United Kingdom, Ireland, Switzerland, Norway, Spain, and Georgia.**

<sup>20</sup> "Executive Order 13627 – Strengthening Protections Against Trafficking in Persons in Federal Contracts" (Administration of Barack Obama, 2012), accessed 22/09/14: <http://www.gpo.gov/fdsys/pkg/DCPD-201200750/pdf/DCPD-201200750.pdf>

Common characteristics to each of these countries are a **strong political will** to respond to the issue and a **strong rule of law**. **These countries are also starting to take ownership of the link between business and slavery.** The United Kingdom highlighted that by addressing human rights in government procurement policies, it would work to eradicate slavery. The Dutch Government also works with Dutch employer associations and private companies to highlight the importance of clean global supply chains. In Australia public procurement rules identify modern slavery as an important issue when considering the ethical behaviour of suppliers, but it is not clear this has translated to action yet.

While these efforts are commendable, **most countries within the top ten responses have the strongest economies, and they also benefit from low prevalence and low risk across all vulnerability dimensions (indicating state stability and respect for human rights and rule of law)**. The exceptions are Spain and Georgia, with weaker economies. The actions of the Government of Georgia deserve special credit - Georgia ranks 88<sup>th</sup> in the Global Slavery Index, but has also taken strong steps to respond to its problem.

In several of the countries in the top ten of responses, **there is also evidence of discriminatory migration policies**, and the deportation without sufficient screening or criminalisation of victims for actions whilst enslaved. The United Kingdom, for example, has been accused of deporting, or detaining in immigration detention centres, foreign migrants who are potential victims of modern slavery. There are inconsistencies in Australia's screening processes of vulnerable migrant populations, such as asylum seekers, for indicators of trafficking. There have also been reports of children being treated as criminal offenders in the United States for conduct committed as a direct result of being enslaved; and subject to fast track screening and deportation at border points making it very unlikely for modern slavery to be picked up.

**Countries at the lower end of the ranking include North Korea, Iran, Syria, Eritrea, the Central African Republic, Libya, Equatorial Guinea, Uzbekistan, the Republic of the Congo and Iraq.** These countries are characterised by weak economies, high levels of instability caused by recent conflict, such as Libya and Syria, or government complicity in modern slavery. Uzbekistan and North Korea, for example, both encourage forced labour, either through the cotton fields in Uzbekistan, or through the *gulag* system – or forced labour camps – in North Korea. Both forced labour systems are major contributors to their national economies; Uzbekistani cotton is exported to Bangladesh, South Korea and China, while North Korean prisoners produce hardwoods for export to Japan.

Just falling out of the bottom ten in the ranking, but still of interest, are **Hong Kong, Kuwait** and to a lesser extent, **Saudi Arabia**. **Each of these countries have either a strong or middle range economy, but have a particularly poor response to modern slavery.** Government complicity in modern slavery in Saudi Arabia and Kuwait can partially explain these poor responses. The *Kafala* system, which ties an employee to an employer, has led to significant abuses of domestic and construction workers, in particular. **Hong Kong** is part of a small group of countries in South East Asia, such as **Japan, Malaysia** and **Singapore**, who,

despite their relative wealth, have done little to respond to the problem within their borders.

Overall, many countries appear to have responses in place on paper, yet modern slavery still persists. Either this is indicative that these responses are not fit for purpose, or are not being fully implemented, or a combination of the two. **Countries in South East Asia in particular, such as Thailand and Indonesia, appear to have strong responses on paper, but these are often poorly implemented, or are hampered by high levels of corruption.** Measuring vulnerability

In 2014, the Global Slavery Index also examines the relative vulnerability the population of individual countries to enslavement, based on an analysis of data across five dimensions:

1. State policy on modern slavery
2. Human rights
3. Economic and human development
4. State Stability
5. Discrimination

In an effort to better understand the relative significance of each of the dimensions noted above, we undertook statistical testing (bivariate analysis) to examine the correlations between these dimensions, and prevalence of slavery. Correlation results confirm that the relationship between each of these dimensions and prevalence is statistically significant. The strongest relationships (in order of strongest to weakest) are seen between:

- State Stability and Prevalence ( $r = 0.55, p < .01$ )
- Human Rights and Prevalence ( $r = 0.527, p < .01$ )
- Development and Prevalence ( $r = 0.418, p < .01$ )
- Discrimination and Prevalence ( $r = 0.414, p < .01$ )
- State Policy on Modern Slavery and Prevalence ( $r = 0.377, p < .01$ )

Each of these results is statistically significant indicating the relationship is not the result of chance (the closer  $r$  is to 1, the stronger the relationship between the two variables).

These findings confirm the relevance of modern slavery in conflict situations for instance as we have seen this year in Syria and the horrors perpetrated by the terrorist group Islamic State. In 2014, the ten countries where the link between these measures of vulnerability and modern slavery is highest were: **Somalia, Eritrea, Sudan, Yemen, the Democratic Republic of the Congo, the Central African Republic, Syria, Libya, North Korea, and Afghanistan.**

The full methodology and table rankings are available in Appendix 2, and the full data set for vulnerability is in Appendix 3, available at [globalslaveryindex.org](http://globalslaveryindex.org).



## Regional Analysis

### The Americas

ESTIMATED NUMBER ENSLAVED	<b>1,285,000</b>
REGIONAL PROPORTION OF GLOBAL NUMBER	<b>3.6% of 35.8 million people in modern slavery are in the Americas</b>
AVERAGE GOVERNMENT RESPONSE RATING	<b>42%</b>
AVERAGE VULNERABILITY SCORE	<b>43.4 %</b>

### A SURVIVOR'S STORY

*“Labor trafficking...appears to be rampant among unauthorized Spanish-speaking migrant workers in San Diego County. We estimate that more than 30% of our target population are victims of labor trafficking, and 55% are victims of abusive labor practices or gross exploitations. In general, violations and abuses inflicted by smugglers during transportation were far less common than those inflicted by employers at workplace. Only 6% of those who traveled with smugglers experienced trafficking violations, compared to about 28% at workplace. Even when all violations and abuses are lumped together, the rate of victimization during transportation was 23%. In comparison, the combined rate of trafficking violations and abusive practices at workplace was 52%.”*

*“We estimate that about 28% of the unauthorized migrant laborers in San Diego County have been victims of trafficking violations at the work place.”*

Sheldon Zhang, “Looking for a Hidden Population: Trafficking of Migrant Labourers in San Diego County”.<sup>21</sup>

### PREVALENCE

Regiona I rank	Country	Percent of pop. In modern slavery	Estimated population in modern slavery	Population in modern slavery
1	Haiti	2.304	237,700	10,317,461
2	Suriname	0.907	4,900	539,276
3	Guyana	0.387	3,100	799,613

<sup>21</sup>Sheldon X. Zhang, *Trafficking of Migrant Laborers in San Diego County: Looking for a Hidden Population*, (San Diego State University, 2012), accessed 15/08/14: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/240223.pdf>

**[M1] Comentário:** Jess could add Russell's story here....

**[JW2] Comentário:** I think Russells story might be more powerful as a standalone 'case study'

**[KB3] Comentário:** We already have Russell's story in the USA country study

Regional rank	Country	Percent of pop. in modern slavery	Estimated population in modern slavery	Population in modern slavery
4	Mexico	0.218	266,900	122,332,399
5	Colombia	0.218	105,400	48,321,405
6	Peru	0.218	66,300	30,375,603
7	Ecuador	0.218	34,300	15,737,878
8	Guatemala	0.218	33,800	15,468,203
9	Bolivia	0.218	23,300	10,671,200
10	Honduras	0.218	17,700	8,097,688
11	Paraguay	0.218	14,800	6,802,295
12	El Salvador	0.218	13,800	6,340,454
13	Nicaragua	0.218	13,300	6,080,478
14	Chile	0.21	36,900	17,619,708
15	Costa Rica	0.21	10,200	4,872,166
16	Panama	0.21	8,100	3,864,170
17	Uruguay	0.21	7,100	3,407,062
18	Venezuela	0.200	60,900	30,405,207
19	Argentina	0.187	77,300	41,446,246
20	Dominican Republic	0.175	18,200	10,403,761
21	Trinidad and Tobago	0.169	2,300	1,341,151
22	Jamaica	0.155	4,200	2,715,000
23	Barbados	0.149	400	284,644
24	Brazil	0.078	155,300	200,361,925
25	Cuba	0.036	4,100	11,265,629
26	United States	0.019	60,100	316,128,839
27	Canada	0.013	4,600	35,158,304
<b>TOTAL</b>			<b>1,285,000</b>	<b>961,157,765</b>

The Americas region experiences relatively low rates of modern slavery in comparison to other regions, around 3.6 percent of the total number enslaved. Prevalence figures indicate experiences of trafficking for sexual exploitation, but also patterns of exploitation are seen with the highly mobile, low-skilled agricultural workforce in the region. For example, poverty in Haiti leads many nationals to illegally cross the border to the Dominican Republic, where some are forced to work in the sugarcane field *bateyes*<sup>22</sup>. Working conditions are deplorable and include bonded labour, physical confinement, no rest days, lack of potable water, deception about terms of work, withholding of wages, and unlawful overtime performed under threat of deportation.<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Bateyes are towns in Cuba and the Dominican Republic where workers in sugar production live.

<sup>23</sup> *Research on Indicators of Forced Labor in the Supply Chain of Sugar in the Dominican Republic*, (Verite, 2011) p. 9, accessed 03/09/14: <http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2782&context=globaldocs>

Such practices are evident across the Americas, including in the United States of America.<sup>24</sup>

Children are particularly vulnerable to modern slavery across the region, with evidence of children being sold into domestic work and a trend of traffickers using children for illicit activities such as drug trafficking, particularly in Mexico,<sup>25</sup> Brazil<sup>26</sup> and Colombia.<sup>27</sup>

This strong transnational trend of migration across the region pushes vulnerable populations from their countries of origin towards the United States and Canada. One of the most recently publicised sources of insecurity in the Americas<sup>28</sup> relates to lack of clarity regarding immigration relief and asylum laws for unaccompanied minors who are smuggled across the United States southern border without parents or guardians. Many legislators and government agencies in the United States are attempting to reconcile influxes of minors from throughout Central and South America who are being sent to the Southern United States border in hopes of obtaining asylum. At times, their parents are willingly sending them off to these border points alone in hopes that they may attain residency and protection in the United States. Concern has been raised that rapid processing by US authorities doesn't allow for proper screening for victims of trafficking.

## GOVERNMENT RESPONSE

Regional Rank	Country	Survivors are supported to exit slavery (%)	Criminal justice systems exist (%)	Coordination and accountability mechanisms are in place (%)	Attitudes, social systems and institutions that enable modern slavery are addressed (%)	Businesses and governments through their public procurement stop sourcing goods and services that use modern slavery (%)	Total (%)	Ratings
1	<b>United States</b>	94	95	75	94	75	<b>88</b>	<b>BBB</b>

<sup>24</sup>Sheldon X. Zhang, "Trafficking of Migrant Laborers in San Diego County: Looking for a Hidden Population," (San Diego State University, 2012), accessed 15 August: <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/240223.pdf>

<sup>25</sup> Omar Millan, "Mexico Children used as 'Mules' by Drug Gangs", *The Huffington Post*, March 14, 2012, accessed 19/09/14: [http://www.huffingtonpost.com/2012/03/14/mexico-children-mules-drugs\\_n\\_1344009.html](http://www.huffingtonpost.com/2012/03/14/mexico-children-mules-drugs_n_1344009.html)

<sup>26</sup> Christopher Loft, "As Drug Trade Spreads, Youth Homicide in Brazil Spikes" *Insight Crime*, August 21, 2012, accessed 19/09/14: <http://www.insightcrime.org/news-analysis/youth-homicide-brazil-drug-trade>

<sup>27</sup> *Children's situation in Colombia*, (Save the Children, 2012), last modified March 5, 2012: <http://resourcecentre.savethechildren.se/start/countries/colombia>

<sup>28</sup> "FACT SHEET: Unaccompanied Children from Central America" *Office of the Press Secretary, The White House*, June 20, 2014, accessed 03/09/14: <http://m.whitehouse.gov/the-press-office/2014/06/20/fact-sheet-unaccompanied-children-central-america>

2	<b>Brazil</b>	61	52	75	88	50	<b>63</b>	<b>BB</b>
3	<b>Canada</b>	44	81	58	81	0	<b>60</b>	<b>BB</b>
4	<b>Argentina</b>	78	93	25	56	0	<b>59</b>	<b>BB</b>
5	<b>Jamaica</b>	56	74	67	44	0	<b>54</b>	<b>B</b>
6	<b>Paraguay</b>	39	79	50	63	0	<b>52</b>	<b>B</b>
7	<b>Chile</b>	44	67	50	56	0	<b>51</b>	<b>B</b>
8	<b>Mexico</b>	56	74	50	50	0	<b>51</b>	<b>B</b>
9	<b>Guatemala</b>	44	67	50	56	0	<b>47</b>	<b>B</b>
10	<b>Nicaragua</b>	44	64	58	44	0	<b>47</b>	<b>B</b>
11	<b>Peru</b>	50	55	58	50	0	<b>45</b>	<b>B</b>
12	<b>Costa Rica</b>	44	55	42	50	0	<b>43</b>	<b>CCC</b>
13	<b>Barbados</b>	33	52	42	50	0	<b>41</b>	<b>CCC</b>
14	<b>Uruguay</b>	44	36	42	50	0	<b>41</b>	<b>CCC</b>
15	<b>Dominican Republic</b>	33	67	42	38	0	<b>40</b>	<b>CCC</b>
16	<b>Ecuador</b>	39	52	42	38	0	<b>38</b>	<b>CCC</b>
17	<b>Panama</b>	17	62	58	44	0	<b>37</b>	<b>CCC</b>
18	<b>Trinidad and Tobago</b>	28	60	33	50	0	<b>36</b>	<b>CCC</b>
19	<b>Colombia</b>	33	40	33	50	0	<b>35</b>	<b>CCC</b>
20	<b>Bolivia</b>	22	71	33	44	0	<b>34</b>	<b>CC</b>
21	<b>Honduras</b>	22	40	50	44	0	<b>34</b>	<b>CC</b>
22	<b>El Salvador</b>	28	40	42	38	0	<b>32</b>	<b>CC</b>
23	<b>Guyana</b>	44	40	25	38	0	<b>32</b>	<b>CC</b>
24	<b>Venezuela</b>	22	26	25	38	0	<b>26</b>	<b>CC</b>
25	<b>Suriname</b>	11	40	33	25	0	<b>23</b>	<b>C</b>

26	<b>Cuba</b>	22	45	17	19	0	<b>21</b>	<b>C</b>
27	<b>Haiti</b>	22	38	25	19	0	<b>19</b>	<b>C</b>

All countries within the Americas have criminalised some form/s of modern slavery, and, with the exception of Cuba, each have taken actions to tackle the problem. Generally, countries across the region do not implement a holistic response to modern slavery, with many countries lacking efforts to provide general welfare protections to people at high risk. Paraguay and Jamaica are two of the countries that are taking relatively strong action, with the implementation of criminal justice responses to modern slavery; this deserves special credit given that these are low income economies.

The strongest responses to modern slavery in the Americas are the United States, Brazil, Argentina, and Canada. Some of the relative strengths of the Brazilian Government's response includes their efforts to encourage businesses to undertake due diligence in their supply chains. Brazil has an ongoing dialogue with industries in relation to tackling modern slavery in supply chains. This is evident in the terms of the Commitment for Decent Work for the football World Cup, which ensured that all signatories have to respect labour rights established by the ILO Conventions ratified by Brazil, including prevention of the use of forced labour and human trafficking.<sup>29</sup> In addition, the "National Pact for the Eradication of Slave Labour" was launched in 2005, bringing together Brazilian and multinational companies to commit to having their supply chains publicly audited.<sup>30</sup> While this is a positive development, there must be more prosecutions and convictions for non-compliance to deter future offenders.

Suriname, Haiti and Cuba have the weakest government responses to modern slavery based on available data. Haiti has poor criminal justice mechanisms and limited anti-corruption efforts. According to the United Nations Mission for the Stabilisation of Haiti, police officers often use excessive force and operate with impunity.<sup>31</sup> Furthermore, the issue of prolonged preventative detention remains a major problem in Haiti. It is estimated that more than 72 percent of people in detention are awaiting their trial. In the detention centres in Port-au-Prince, this rate is close to 84 percent. It is around 95 percent in the national prison.<sup>32</sup>

## VULNERABILITY

Vulnerability in the Americas (higher number = higher vulnerability)

<sup>29</sup> "World Cup 2014: Pact for Decent Work launched in Sao Paulo", last modified 18/10/14: <http://www.bwint.org/default.asp?index=5140>

<sup>30</sup> Government of Brazil, "Response to 6 Month Update on Government Responses to Modern Slavery", (Walk Free Foundation, 2013), accessed 05/07/14: <http://www.globalslaveryindex.org/country/brazil/>

<sup>31</sup> UN Mission for the Stabilisation of Haiti, *Rapport semestriel sue les droits de l'homme en Haiti Janvier-Juin 2013* (United Nations, 2013), p. 19 accessed 10/04/14

<http://www.minustah.org/pdfs/droithomme/Haiti-RapportSemestriel-Janvier.Juin2013FINAL.pdf>

<sup>32</sup> As above

Regional rank	Country	Slavery Policy	Human Rights	Development	State Stability	Discrimination	Mean
1	Argentina	25.8	30.7	30.3	46.5	21.3	29.5
2	Barbados	57.6	17.5	42.3	23.1	42.3	38.5
3	Bolivia	54.0	42.3	53.4	60.5	48.3	49.5
4	Brazil	22.2	28.0	33.3	50.2	42.5	34.6
5	Canada	8.1	16.8	25.4	11.2	19.7	15.5
6	Chile	36.4	20.0	31.7	23.6	45.7	31.5
7	Colombia	43.4	43.3	38.7	57.9	49.2	45.8
8	Costa Rica	54.0	22.5	34.6	39.1	24.5	34.2
9	Cuba	68.2	97.3	51.6	44.8	1.0	55.5
10	Dominican Republic	47.0	54.3	41.2	60.5	59.3	51.7
11	Ecuador	39.9	49.6	32.2	57.7	34.7	42.1
12	El Salvador	32.8	32.6	44.9	61.4	53.5	42.9
13	Guatemala	32.8	44.6	44.1	66.8	58.8	51.7
14	Guyana	71.7	39.9	68.4	49.8	67.5	57.3
15	Haiti	68.2	67.0	81.3	64.3	75.0	71.9
16	Honduras	54.0	53.8	58.0	75.6	64.4	61.1
17	Jamaica	36.4	23.9	54.9	54.5	49.7	41.7
18	Mexico	39.9	40.9	39.0	60.2	42.7	45.2
19	Nicaragua	8.1	59.6	60.9	59.7	41.2	45.9
20	Panama	68.2	28.0	35.6	46.8	42.6	42.1
21	Paraguay	43.4	36.5	43.3	61.5	53.9	46.3
22	Peru	43.4	46.2	35.6	48.9	53.1	45.4
23	Suriname	47.0	23.0	53.3	35.7	63.4	45.2
24	Trinidad and Tobago	64.6	27.7	36.2	41.5	36.8	42.8
25	United States	8.1	17.9	22.2	26.1	25.4	19.9
26	Uruguay	57.6	14.6	31.3	33.6	26.8	31.4
27	Venezuela	43.4	76.4	38.3	73.7	35.0	52.7

Disregard for human rights leads to high vulnerability in some countries in the Americas. Limited access to rights for workers, for example, often means that dangerous work opportunities are the best of a set of bad options. Child labour, in countries like Bolivia, places children at particular risk of enslavement and the worst forms of child labour. In Colombia, Mexico, and Brazil children face vulnerabilities to exploitation by organised crime networks and drug cartels.

While nations in the Americas are relatively stable, high levels of corruption in South and Central American countries places individuals at risk of enslavement and prevents

victims' access to justice. Restrictive migration policies in North America also contribute a context where irregular migrants are vulnerable to exploitation.

*Brazil Country Narrative*

“A group of landless migrant workers were offered a job by a middleman on two remote farms in the state of Pará, Brazil. For six months they were forced to work, controlled by gunmen and not paid. Upon being rescued, the men have become advocates for other exploited labourers in rural Brazil. With other local migrant families who had suffered exploitation, they formed an association that spearheaded an educational process about their rights and how to avoid situations of exploitation on farms. Over a period of five years, with support of Comissão Pastoral da Terra, 40 families managed to be settled on a block of land in Monsenhor Gil, state of Piauí, through the Federal Land Reform Scheme. They were able to build houses, cultivate their own crops and improve their quality of life free from risky migration and forced labour.”



– Client account contributed by Comissão Pastoral da Terra (CPT or Pastoral Land Commission), Walk Free partner in Brazil.

## Prevalence

Tens of thousands of Brazilians within Brazil are subjected to forced labour and sexual exploitation. In 2013, forced labour in the urban construction industry was the most prevalent form of modern slavery.<sup>1</sup> Forced labour is also prevalent in the agriculture sector, where men in particular are trapped in debt bondage in farming activities. This includes clearing of land especially for raising cattle, crops and plantations (such as soy bean,

<sup>1</sup> Igor Ojeda, "Urban slavery first moves to rural", *Reporter Brasil*, February 6, 2014, accessed 25/09/14: <http://reporterbrasil.org.br/2014/02/escravidao-urbana-passa-a-rural-pela-primeira-vez/>.

[REDACTED]

coffee, orange, cocoa, tea). Cases of forced labour in logging for timber and charcoal manufacturing have been identified, but to a lesser extent.

[REDACTED]

Limited opportunities and financial hardship in rural areas forces unskilled internal migrants to seek employment in high risk industries. In 2011, there were also 6.7 million domestic workers among the country's 201 million people.<sup>2</sup> Despite civil society and the media playing a critical role in mobilising action on domestic child labour, high numbers of children working as domestic workers in wealthy urban homes persists.<sup>3</sup> As of 2013, 258,000 children between the ages of 10 and 17 were working in domestic service.<sup>4</sup>

<sup>2</sup> "Maid in Brazil" The Economist, June 22 2014, accessed 02/09/14 at <http://www.economist.com/blogs/americasview/2014/06/domestic-workers-brazil>

<sup>3</sup> Bureau of International Labor Affairs, *Findings on the Worst Forms of Child Labor - Brazil*, (United States Department of Labor, 2012), accessed 19/08/14: <http://www.dol.gov/ilab/reports/child-labor/brazil.htm>

<sup>4</sup> Bureau of International Labor Affairs, *Findings on the Worst Forms of Child Labor - Brazil*, (United States Department of Labor, 2012), accessed 19/08/14: <http://www.dol.gov/ilab/reports/child-labor/brazil.htm>

Brazil attracted billions of dollars of investment as host of the 2014 World Cup, with allegations that this gave rise to conditions of forced labour on several construction projects.<sup>5</sup> For the first time in 2013, the number of workers rescued from forced labour in civil construction (38%) was higher than those rescued from exploitation in agricultural activities, such as, farming and ranching.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> "Brazil World Cup workers 'face slave-like conditions,'" *BBC World News*, September 26, 2013, accessed 19/08/14: <http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-24292174>  
*See also* "Construction unions urge World Cup stadium builders to protest" *SA Commercial Prop News*, June 4 2014, accessed 25/08/14: <http://www.sacommercialpropnews.co.za/index.php?news=6831>

<sup>6</sup> Field source

High levels of tourism in host cities, coupled with weak law enforcement in sex tourism hotspots, placed women and girls at higher risk of forced prostitution.<sup>7</sup> Fortaleza, in particular, is a hotspot for sexual abuse of children by travelling sex offenders.

Brazil's relatively strong economy<sup>8</sup> attracts vast numbers of foreign workers, Bolivians in particular, who are at higher risk of exploitation, unable to form unions and often with limited knowledge of Portuguese.<sup>9</sup> High numbers of Peruvians and Bolivians are exploited in the garment

<sup>7</sup> Adriana Brasileiro, "Brazil's child sex trade soars as 2014 World Cup nears," *The Guardian*, December 9, 2013, accessed 19/08/14: <http://www.theguardian.com/global-development/2013/dec/09/brazil-child-sex-trade-world-cup-2014-prostitution>

<sup>8</sup> "Brazil – Economic forecast summary (May 2014)" *OECD: Better Policies for Better Lives*, last modified 2014, <http://www.oecd.org/eco/outlook/brazil-economic-forecast-summary.htm>

<sup>9</sup> Human Rights Council, *Report of the Special Rapporteur on contemporary forms of slavery, including its causes and consequences*, Gulnara Shahinian – Mission to Brazil" (United Nations General Assembly, 2010), accessed 19/08/14: [http://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/15session/A.HRC.15.20..Add.4\\_en.pdf](http://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/15session/A.HRC.15.20..Add.4_en.pdf)

industry. More than half of the 100,000 Bolivian migrant workers in Brazil have entered the country via irregular channels and are therefore easily manipulated with violence, threats of deportation, and debt bondage.<sup>10</sup>

#### Top products produced using modern slavery

- Beef products<sup>11</sup>
- Mined minerals including gold, copper and tin<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> As above

<sup>11</sup> US Department of Labor, *List of Goods Produced by Child Labor or Forced Labor*, (US Department of State, 2013), accessed 25/08/14: <http://www.dol.gov/ilab/reports/child-labor/list-of-goods/>

<sup>12</sup> This is to a lesser extent than other products listed. Exploitation mainly occurs in 'garimpo' or artisanal mines. See "Summary statistics 2013 - CPT Campaign Against Slave Labor", *Pastoral Land Commission*, September 17 2014: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/trabalho-escravo/2258-sintese-estatistica-2013-campanha-da-cpt-contra-o-trabalho-escravo>

- Construction<sup>13</sup>

- Tailoring/textiles<sup>14</sup>

## Government Response

---

Brazil has a progressive business engagement response to modern slavery, in particular through policies on supply chain transparency. Many companies are taking proactive steps to address slavery in their supply chain by uniting under the National Pact for the Eradication of Slave Labour.<sup>15</sup> By signing onto the Pact, companies commit to having their supply chains publicly audited. At the end of 2013, 380 corporations, accounting for 30% of Brazil's gross national product, had signed onto the Pact.<sup>16</sup>

Members of the Pact use the Government's bi-annual *lista suja* or *dirty list* as a tool to help identify suppliers with evidence of slavery in their supply chains.<sup>17</sup> Companies identified on the *lista suja* are not eligible for financial credit and face economic and legal sanctions. The register currently has 609

---

<sup>13</sup> "Summary statistics 2013 - CPT Campaign Against Slave Labor", *Pastoral Land Commission*, September 17, 2014: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/trabalho-escravo/2258-sintese-estatistica-2013-campanha-da-cpt-contra-o-trabalho-escravo>

<sup>14</sup> As above

<sup>12</sup> "Brazilian Pact to Eradicate Slave Labour," (Reporter Brasil, n.d.), accessed 19/08/14: <http://www.reporterbrasil.com.br/pacto/conteudo/view/9>

<sup>16</sup> Personal communication

<sup>17</sup> "Black List of Slave Labor", *Reporter Brasil*, last modified 2012: <http://bit.ly/XliZaY>

[REDACTED]

corporations and individuals listed.<sup>18</sup> Further strengthening Brazil's strong business engagement are the new anti-corruption laws imposing liability on corporations as well as individuals.

In May 2014, the Government passed a constitutional amendment ruling that a person or property owner can have their property confiscated by the Government if found to be illegally exploiting workers.<sup>19</sup> However, the legal definition of modern slavery in this bill has been met with resistance by campaigning groups.<sup>20</sup>

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Brazil is making significant efforts to strengthen victim support services, through migrant outposts in hotspot areas and social assistance programmes providing specialised services to victims of trafficking and

<sup>18</sup> "Tightening of regulations to tackle exploitative work conditions poses growing reputational risks for Brazilian firms," *IHS Jane's 360*, July 31, 2014:

<http://www.janes.com/article/41431/tightening-of-regulations-to-tackle-exploitive-work-conditions-poses-growing-reputational-risks-for-brazilian-firms>

<sup>19</sup> "Brazil: Constitutional Amendment Approved" *Library of Congress*, last modified 2014: [http://www.loc.gov/lawweb/servlet/lloc\\_news?disp3\\_l205404018\\_text](http://www.loc.gov/lawweb/servlet/lloc_news?disp3_l205404018_text)

<sup>20</sup> Personal communication

populations at high risk.<sup>21</sup> In April 2013, the Brazilian Congress passed an amendment to the country's constitution to give domestic workers the same rights as workers in other sectors.<sup>22</sup>

General shelter, medical aid and counselling is provided to trafficking victims through government run centres, but they are underfunded and there are no specialised services available for victims of forced labour or sex trafficking.<sup>23</sup> A field source suggests existing services offered to any victim of trafficking are weak and inadequate. There is a notable gap in

<sup>21</sup> Government of Brazil, "Progress Report" (Walk Free Foundation, 2013), accessed 18/08/14: <http://www.globalslaveryindex.org/country/brazil/>

<sup>22</sup> "Momentum grows for domestic workers legislation" *International Labour Organisation*, April 2, 2013, accessed 18/08/14: [http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\\_208727/lang-en/index.htm](http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_208727/lang-en/index.htm)

<sup>23</sup> Office to Monitor and Combat Trafficking in Persons, *Trafficking in Persons Report 2014 – Brazil Country Narrative*, (US Department of State, 2014), p. 108, accessed 18/08/14: <http://www.state.gov/documents/organization/226845.pdf>



follow up assistance and ongoing support for both domestic and foreign victim. A small exception is a vocational training programme which is underway in the state of Mato Grosso.<sup>24</sup>

Mobile inspection squads, part of the Ministry of Labour, are the main enforcement bodies identifying forced labour victims and releasing them. In 2013, 2,254 workers were rescued by Special Mobile Groups of Inspection.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> Field source

<sup>25</sup> Figure from by Pastoral Land Commission statistics, see website: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/noticias/trabalho-escravo/2229-campanha-da-cpt-de-combate-ao-trabalho-escravo-realiza-troca-de-experiencias-na-espanha>

Government awareness initiatives have resulted in the number of public reporting of human trafficking increasing significantly in 2013.<sup>26</sup> Identification of victims by law enforcement however, remains weak particularly for those exploited for sexual exploitation.

## Vulnerability

Unsustainable agricultural practices, emphasising large scale monoculture production, in rural areas that displace communities and limit local

---

<sup>26</sup>M. Wells, "Reports of Human trafficking Rise Dramatically in Brazil," *InSight Crime*, October 10, 2013, accessed 03/07/2014: <http://www.insightcrime.org/news-briefs/reports-of-human-trafficking-rise-1500-in-brazil>)

livelihood options, drives unskilled men and women to migrate for work, seeking employment in the informal economy. Many of these workers live in disadvantaged favelas, or slums, on the outskirts of cities.

Economic growth in Brazil has drawn unskilled migrants from neighbouring countries, particularly Bolivia, who find work as labourers in textile factories.<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> "Sao Paulo sweatshops trap Bolivians seeking jobs in Brazil", *Free Speech Radio News*, May 6, 2014, accessed 15/09/14 at <http://fsrn.org/2014/05/sao-paulo-sweatshops-trap-bolivians-seeking-jobs-in-brazil/>

[Redacted]

Large scale construction projects for the 2014 World Cup and 2016 Summer Olympics has attracted, and will continue to attract, national and foreign workers to construction sites. Here many work for little pay in dangerous conditions with little safety training. Influx of tourism from such events also places women and children in tourism hotspot areas at higher risk of being coerced into situations of forced prostitution.

[Redacted]

[Redacted]

**Recommendations**

[Redacted]

**Government**

[Redacted]

- Ratify and Implement the Domestic Workers Convention C189;

- Ratify PO29 - Protocol of 2014 to the ILO Forced Labour Convention;

- Develop and fund shelters specifically for victims of commercial sexual exploitation;

- Grant temporary visas for foreign victims of forced labour;

- Develop a standard operating procedures for police on victim identification;

- Develop and fund realistic and appropriate livelihood reintegration programs including access to land for rescued victims of slave labourers to promote alternative forms of employment and prevent re-trafficking;

- Develop or strengthen State commissions against slave labour or equivalent programmes in all 26 states of Brazil; and

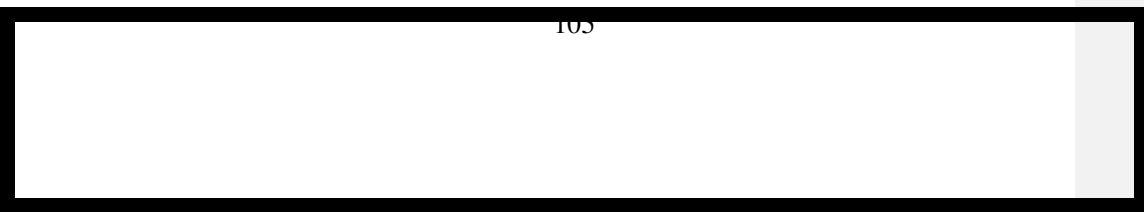
### **Business**

- Major companies – particularly those relying on products known to have been implicated in slave labour in Brazil – should sign and participate in the National Pact to Eradicate Slave Labour;



- Work with suppliers to ensure victims of modern slavery receive due compensation, including the under or non-payment of wages and excessive recruitment fees;

- Conduct supply chain mapping exercise regarding suppliers and sub-suppliers in Brazil to identify high risk suppliers and take preventive action.



## Appendix 1: Terminology

### Underlying concepts

Walk Free Foundation's concept of modern slavery covers a number of terms defined in international law and legally in effect through national or state laws in many countries. The key concepts that we attempt to cover and measure are set out below.

### Slavery

In law, slavery refers to situations where one person has such complete and absolute control over another person, that they really can treat that person as if they are a piece of property: able to be bought, sold, given away or disposed of.

Term defined in Article 1 [1926 Slavery Convention](#).

### Human trafficking

In law, human trafficking refers to three constituent elements:

- **The Act:** Recruiting, transporting, transferring, harbouring or receiving a person.
- **The Means:** Threat or use of force, coercion, abduction, fraud, deception, abuse of power or vulnerability, or giving payments or benefits to a person in control of the victim.
- **The Purpose:** For the purpose of exploitation which includes exploiting the prostitution of others, sexual exploitation, forced labour, slavery or similar practices and the removal of organs.

Where the victim is a child (under 18), there is no requirement of coercive means. It is sufficient if the child is both recruited, for example, and exploited through one of the recognized forms of exploitation (e.g.: slavery, organ removal, sexual exploitation, etc).

Term defined in Article 3 [UN Trafficking Protocol](#).

### Forced labour

In law, "forced labour" refers to work or service that is taken from a person under the menace of penalty *and* for which the person has not offered himself voluntarily. Excluded from this definition are compulsory military service, normal civil obligations, penalties imposed by a court action taken in an emergency, and minor communal services.



Term defined in Term defined in Article 2 [ILO Convention on Forced Labour](#)

### **Debt bondage**

In law, “debt bondage” refers to a worker pledging their labour, or the labour of others under their control as security for a debt; and either the real value of the work undertaken is never applied to paying off the debt, or the length and nature of the work that has to be undertaken to repay the debt is never properly limited or defined.

### **Commercial sexual exploitation**

Commercial sexual exploitation involves sexual exploitation resulting in material gain, and in the context of modern slavery, includes:

- forced prostitution of adults, which refers to situations where the sexual services of men and women are offered against their will, and they are unable to refuse or leave the situation, and
- sexual exploitation of children, which involves a third party offering the sexual services of boys and girls for material gain.

### **Forced or servile marriage**

In law, “forced marriage” or “servile marriage” refers to situations where any person, without the right to refuse, is promised or given in marriage on payment of consideration to her family or guardian; or the spouse, family or clan of a person has the right to transfer her to another person for value received; or a person on death of their spouse is liable to be inherited by another.

Term defined in [1956 Slavery Convention](#), Article 1(c)

The situation of child marriage is not always clear cut. Where children are under the age of 16, it is very likely that any “marriage” is forced as children of this age are unlikely to be able to meaningfully consent to marriage. However, where the situation involves, for example, children who are 16 and 17, who marry with their own consent and the consent of their parents, this will not necessarily constitute forced marriage. But if consent of either child is not present, this would constitute forced marriage.

### **Sale or exploitation of children**

In law, “sale or exploitation of children” refers to situations where children (under 18) are:

- Transferred by one person to another for remuneration or other consideration; *and/or*

- Used in sexual activities for remuneration or other consideration; *and/or*
- Forcibly or compulsorily recruited for use in armed conflict.

Terms defined in Article 2 [CRC Optional Protocol on Sale of Children](#), and Article 3 [ILO Convention on Worst Forms of Child Labour](#)